

# iscte

INSTITUTO  
UNIVERSITÁRIO  
DE LISBOA

---

Entre o Mar e a Terra - Costa da Caparica

Paisagem de Transição: Percurso pedonal entre a Costa da Caparica e o Alto dos Capuchos

Mariana Ferreira Raposo

Mestrado Integrado em Arquitetura

Orientadora:

Doutora Ana Gabriela Bastos Gonçalves, Professora Auxiliar

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Novembro, 2021

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Entre o Mar e a Terra: Costa da Caparica

Paisagem de Transição: Percurso Pedonal entra a Costa da Caparica e o Alto dos Capuchos

Mariana Ferreira Raposo

Mestrado Integrado em Arquitetura

Orientadora:

Doutora Ana Gabriela Bastos Gonçalves, Professora Auxiliar

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa



Agradeço,

*Aos meus queridos pais, Paula e David, aos meus tios e tia, primo e avós pelo apoio.*

*À professora Gabriela Gonçalves pelo acompanhamento e apoio dado ao longo deste ano.*

*A todos os meus amigos que me acompanharam e apoiaram, Bea, Carlota, Carol, Lili, Rafa, João, Rodrigo e Roman.*







01.Vista aérea da Costa da Caparica e Cova do Vapor, 1953

## Resumo

A costa da Caparica é uma cidade em constante mudança do que é o seu limite territorial. A **Arriba Fóssil** apresentava-se como alçado do território para o lado do mar. Com a formação da faixa litoral ao nível da água, o limite sofre uma mudança e um avanço, esta Arriba torna-se um segundo plano e, conseqüentemente este solo pantanoso torna-se propício à vida da cidade, sendo a nova cidade. Constituindo-se agora a nova cidade como alçado, e a arriba como uma miragem em grande escala.

A Costa da Caparica sofreu ao longo dos anos várias intervenções e construções, não deixando espaço para um completo planeamento, hoje é um território com uma estrutura urbana desordenada e insuficiente de infraestruturas que respondam às necessidades da população. Com a proposta de Investigação: **Entre o Mar e a Terra**, surge a vontade de planear e reestruturar esta cidade. A proposta foi dividida em três áreas de intervenção, **Mar** que se preocupa com o seu avanço e investiga as possibilidades da reposição das dunas, **Cidade** que quebra as barreiras existentes da cidade, **Terra** cria um novo limite (Avenida) entre a cidade e os Campos Agrícolas protegendo a arriba.

Esta Avenida é o ponto de conexão entre os percursos pedonais existentes nos campos agrícolas, a arriba e a cidade. A proposta aqui apresentada passa pela continuação de um destes percursos, e que se pretende que suba ao topo da arriba Fóssil por uma linha de água existente, denominada de **Descida do Cabedelo** culminando num **Centro de Investigação**.

### PALAVRAS-CHAVE:

Paisagem; Transição; Subtração; Natural; Reconstruir



## **Abstract**

The coast of Caparica is a city in constant change in terms of what is its territorial boundary. First, the Fossil Arriba presented itself as the elevation of the territory to the side of the sea. With the formation of the coastal strip at water level, the limit undergoes a change and an advance, this Arriba becomes a background and, consequently, this swampy soil becomes conducive to the life of the city, being the new city. Constituting now the new city as elevated, and the cliff as a mirage on a large scale.

Costa da Caparica is relatively recent and has suffered over the years several interventions and constructions, leaving no room for complete planning, today is a territory with a disordered urban structure and insufficient infrastructure that responds to the needs of the population. With the research proposal: Between the Sea and the Earth, the desire to plan and restructure this city arises. The proposed Urban plan was divided into three areas of intervention, The Sea that cares about the advance of the sea and investigates the possibilities of the replacement of the dunes and their relationship with the city, The City that breaks down the existing barriers of the city, the Earth creates a new boundary (Avenue) and interrupts the advance of the city to the Agricultural Fields protecting the cliff.

This Avenue, is the point of connection between the existing pedestrian routes in the agricultural fields, the cliff and the city. The proposal presented here involves the continuation of one of these routes that crosses the agricultural fields and that it is intended to rise to the top of the Fossil cliff by an existing water line called the Descent of Cabedelo that culminates in a Center for Research and Museological Space.

Keywords:

Landscape; Transition; Subtraction; Natural; Reconstruct.

x



## **INDÍCE GERAL**

VIII. Resumo

X. Abstract

Introdução

### **I. O LUGAR**

XVIII Lisboa e Arredores

XX Arriba Fóssil

XXIV A presença Religiosa e Militar Sobranceiras ao mar

XXXII O solo

XXXIII Planos Urbanos

### **II. PLANO URBANO DA CAPARICA**

### **III. PAISAGEM DE TRANSIÇÃO**

LVIII Enquadramento

LXXIV Projetos de Referência

LXXXII Proposta

CVI Considerações Finais

CVIII Referências Bibliográficas

CX Índice de Figuras

CXII Anexos



## Introdução

A Costa de Caparica desenvolveu-se numa planície compreendida entre a arriba fóssil e o mar. O convento dos capuchos situado no cimo da Arriba Fóssil e quase no seu limite, construído em 1558, foi uma das primeiras construções da zona, criando um eixo de ligação entre o cemitério, a igreja matriz e o mar (a cidade baixa e o topo da arriba).

O Plano para a Costa da Caparica de Faria da Costa desenhado em 1947, torna-se importante no entendimento e no desejo de querer desenvolver a cidade e de a fazer crescer para a cota de cima. Um outro plano, como o das Grandes Artérias do Concelho de Almada, teve a necessidade de criar eixos perpendiculares à Arriba Fóssil e que vencessem as cotas abruptas em direção às praias. Da análise destes planos surge a ideia da criação de um eixo pedonal junto de numa linha de água que rasga a arriba e torna possível e contínuo os percursos existentes nos campos agrícolas até ao topo da arriba. Este elemento natural é algo que marca a paisagem tanto em escala como em beleza, de que forma é que este elemento arquitetónico aqui inserido pode coexistir ou se integrar?

Da investigação elaborada ao longo do 1º semestre à surge a compilação de vários elementos históricos arquitetónicos e geográficos que justificam as opções projetuais. A descoberta de vestígios arqueológicos encontrados na Ponta do Cabedelo, veio justificar a criação de um espaço museológico e de investigação e uma biblioteca/arquivo referentes aos achados arqueológicos. O projeto consiste assim, na introdução de um espaço-percurso até à cota de cima da arriba e da criação deste espaço museológico.

Tendo consciência que esta intervenção está localizada numa zona de extrema delicadeza paisagística pertencente a uma área de proteção da REN, este estudo/projeto foi feito com o objetivo de revitalizar a paisagem da Caparica e de integrar a cota alta da arriba na vida da cidade. Preservar, mas dar a conhecer a paisagem natural da Caparica que com o passar do tempo tem estado ao abandono e encontra-se em risco.

Dar a conhecer a história do local e dos vestígios arqueológicos marcando na paisagem a sua existência. Como dar a conhecer um património paisagístico único sem que as construções de novos elementos o deterioreem ainda mais.

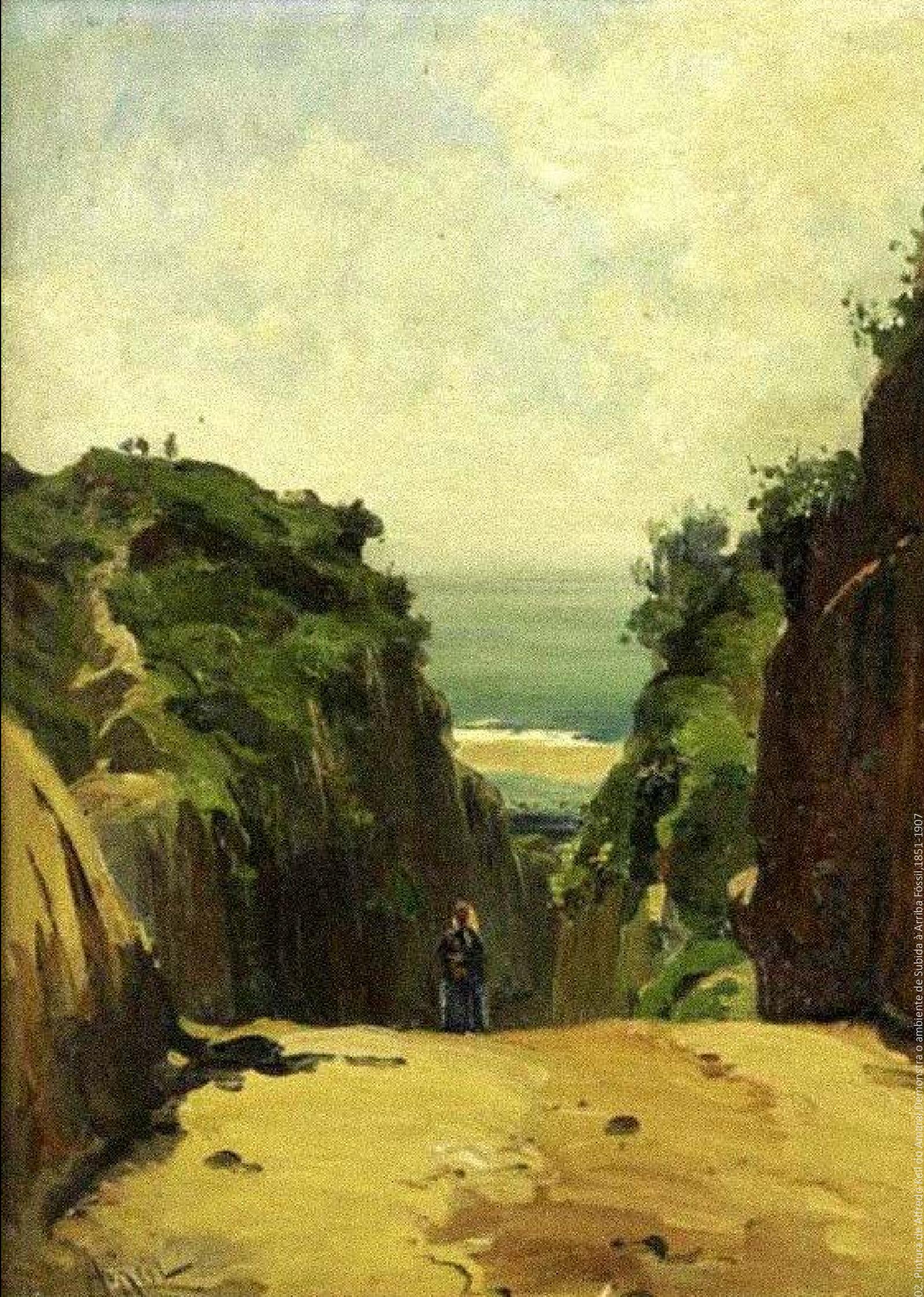
Ao longo do ano de trabalho, foram feitos vários elementos de levantamento e de análise do território que ajudaram no estudo: Registos Fotográfico redesenho e desenho de plantas tanto da Costa da Caparica de uma forma geral, como do lugar a intervir; maquetas de várias escalas que representam a Costa da Caparica e posteriormente o lugar a intervir (ponta do Cabedelo).

No arquivo da Câmara de Almada foram consultados vários planos e projetos para a Caparica e os elementos recolhidos serviram de base à criação de um plano de urbanização elaborado pelo grupo de trabalho. Uma das plantas de análise mais importantes para o entendimento do lugar como foi a Planta Topográfica de Lisboa e Arredores de 1806 com e sem edificado; o plano de Urbanização do Concelho de Almada (PUCA); o Plano de Urbanização da Costa da Caparica de Faria da Costa; e a análise de projetos de referência: Museu das Minas, projeto do arquiteto Peter Zumthor; Parc Dumont em França; Termas Geométricas do arquiteto German del Sol. A partir desta análise foi possível criar a continuação de um novo eixo pedonal a partir dos percursos existentes nos campos agrícolas, na cota de baixo da arriba fóssil, construindo assim uma subida até atingir a cota de cima.

Ao intervir num elemento natural como a Arriba Fóssil, é importante procurar perceber a sua forma e características naturais, e como criar a coexistência entre este elemento natural dominante e o objeto arquitetónico proposto.



I. O lugar

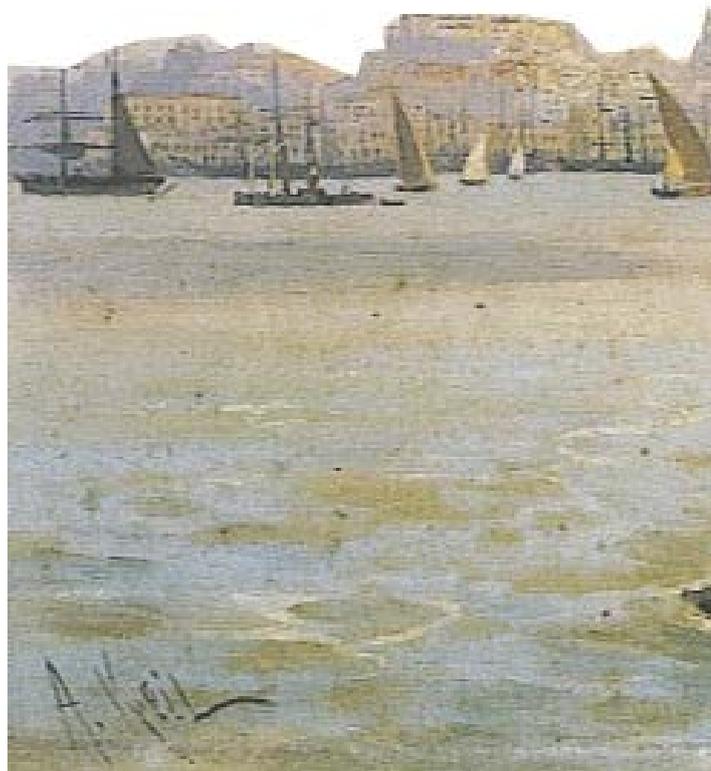


## **Lisboa e Arredores**

“Lisboa e Almada, ambas paisagens marcantes, em que de um lado a cidade de Lisboa e por outro as “montanhas pardas” que delineiam a paisagem de Almada, e que ambas se confrontam com o Estuário do Tejo, onde este é mais estreito e serviu em tempos como um local de defesa do território. O concelho de Almada, no qual a freguesia da Costa da Caparica pertence, é naturalmente caracterizado por esta grande escarpa, de cor amarelada e ocre muito por causa de um dos seus componentes ser argila, que desde Cacilhas à Vala da enxurrada é esculpida pelo Rio Tejo, formando vales por onde escorrem ribeiros em abundância, exceto nos tempos de estiagem.”<sup>1</sup>

Referência:

<sup>1</sup> Câmara Municipal de Almada (2020-2021). Almada: Um Território em seis ecologias (1ª ed). Câmara Municipal de Almada. P. 145 xviii





## Arriba Fóssil

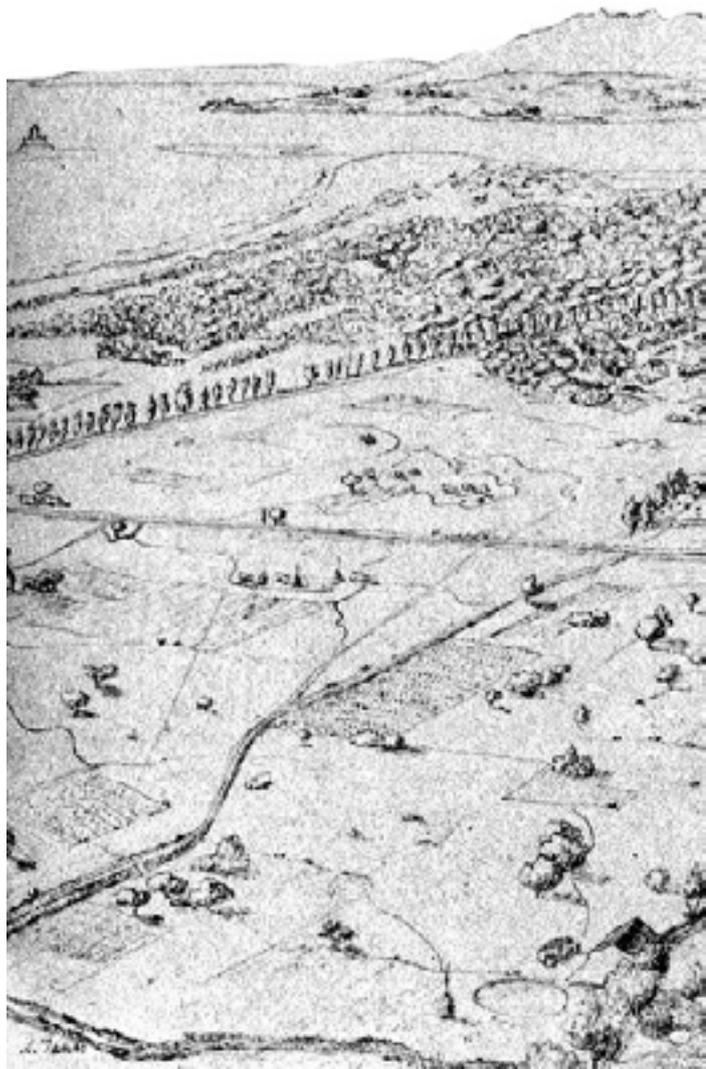
Quando esta escarpa muda de direção, perpendicular a Lisboa dá lugar à Arriba Fóssil, com 13 km de comprimento e 1500 hectares desde a Trafaria, passando pela Costa da Caparica até à Lagoa de Albufeira. Denominada de **Arriba Fóssil** pois em tempos foi “esculpida pelo mar e desenhada pelo vento”<sup>2</sup>, há 10 milhões de anos, sofreu um afastamento do mar devido ao movimento das placas tectónicas e mais tarde, ao terramoto de 1755, formando assim a planície de dunas, onde hoje é a cidade da Costa da Caparica. Em maio de 1984 foi considerada **Paisagem Protegida**, definindo assim uma extensa área desde a costa da Caparica à Lagoa de Albufeira incluindo a mata dos medos, área natural caracterizada por diversas espécies naturais entre elas, o pinheiro manso, a sabinha-das-areias, o sanguinho das sebes e os aromáticos rosmaninho e tomilho.<sup>3</sup>

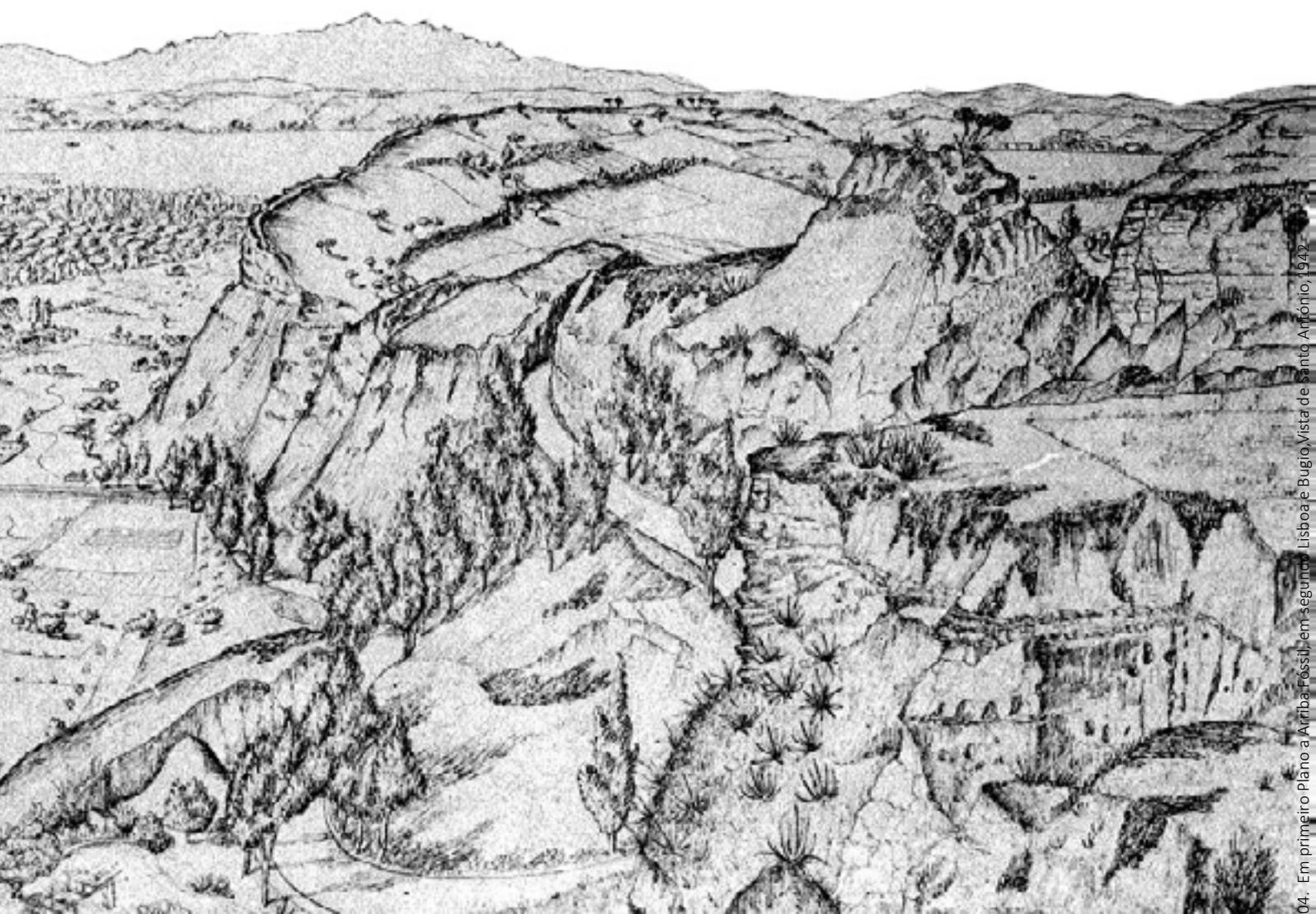
A cidade da **Costa da Caparica** está assim situada entre o Rio Tejo e o Oceano Atlântico, tendo a Este como paisagem Natural e a protegida Arriba Fóssil, a Oeste o Oceano Atlântico, a Norte a cidade de Lisboa e a Sul o cabo Espichel.

### Referências:

<sup>2</sup> Vortex Magazine (2020). Os 12 melhores locais para visitar em Almada. Consultado em 2020, março 30 em <https://www.vortexmag.net/os-12-melhores-locais-para-visitar-em-almada/3/>

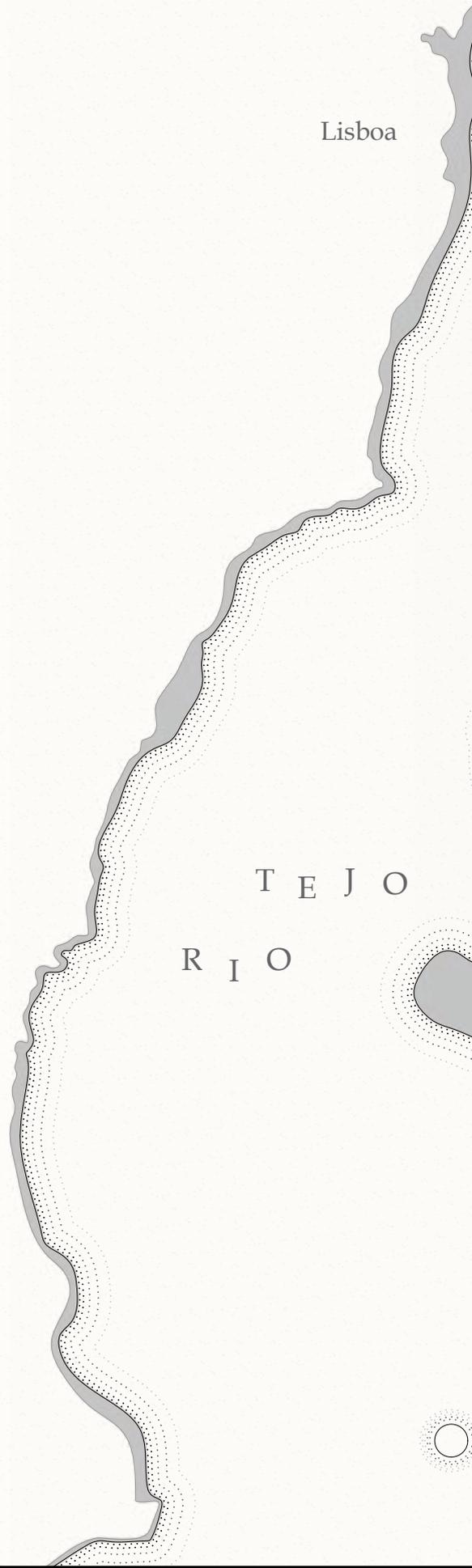
<sup>3</sup> Turismo de Portugal (2013). Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica. Consultado em 2021, março 30 em <https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/paisagem-prottegida-da-arriba-fossil-da-costa-de-caparica>





# Esquema da Estrutura Natural em 1806

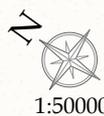
-  Arriba Fóssil
-  Areal





Costa da Caparica

OCEANO  
ATLÂNTICO



## A PRESENÇA RELIGIOSA E MILITAR SOBANCEIRAS AO MAR

O convento dos capuchos situado no cimo da Arriba Fóssil (quando esta atinge 114m) e quase no seu limite, num local chamado de descida do Outeiro, construído em 1558, foi um motor de urbanização para a costa da Caparica, aparecendo mais tarde outras populações, mas com uma maior proximidade física em relação ao mar, como pescadores vindos do Algarve e Ílhavo, e agricultores

No século XV o panorama militar de Lisboa e Almada era feito por fogo cruzado entre a Fortaleza da torre velha, e a Torre de São Sebastião da Caparica em conjunto com a Torre de Belém à entrada do Rio. Mais tarde já nos séculos XIX e XX o panorama militar muda de estratégia, não tendo uma abordagem tão direta e visível como as Torres entre a margem de Lisboa e Almada, a linha de defesa entre Almada e Caparica consiste em um conjunto de terreiros, na cota alta da arriba, e ligados por estradas militares. Contudo os tempos evoluem, passando para o campo entrincheirado, e assim reforça a defesa entre o mar e a terra com fortes, como o Forte de Alpena, redutos, postos e Baterias como a Bateria da Raposeira, tudo estruturas já meio dissimuladas, ou seja, invisíveis no território, ao contrário das Torres de defesa que se situavam na cota baixa do território e perto do rio, tal como os fortes abaluartados de Lisboa, no séc.XV.<sup>4</sup>

Denotamos assim no panorama de Lisboa e Arredores (Mapa de 1806) construções urbanas e militares ao longo do rio em ambas as margens, em Almada onde a escarpa é abrupta deixando pouca área de cota ribeirinha, então são nos seus vales tais como Porto Brandão e Trafaria que aparecem tais construções. De frente para o atlântico, no que é hoje a cidade da Costa da Caparica, aglomerados urbanos na zona pantanosa perto do mar, o Convento dos capuchos situado longinquamente desta artilharia e no cimo da Arriba Fóssil, e também em vista alguns aglomerados na zona da Sobreda.

*“(…) século XVIII transmitem uma imagem do concelho de Almada como sendo esta uma região ocupada por propriedades agrícolas, localizadas em torno da vila de Almada, na freguesia de Caparica e nas zonas ribeirinhas do seixal. A maior extensão do território, entre a frente atlântica e os limites dos concelhos, era ocupada por pinhais e charnecas.”<sup>5</sup>*

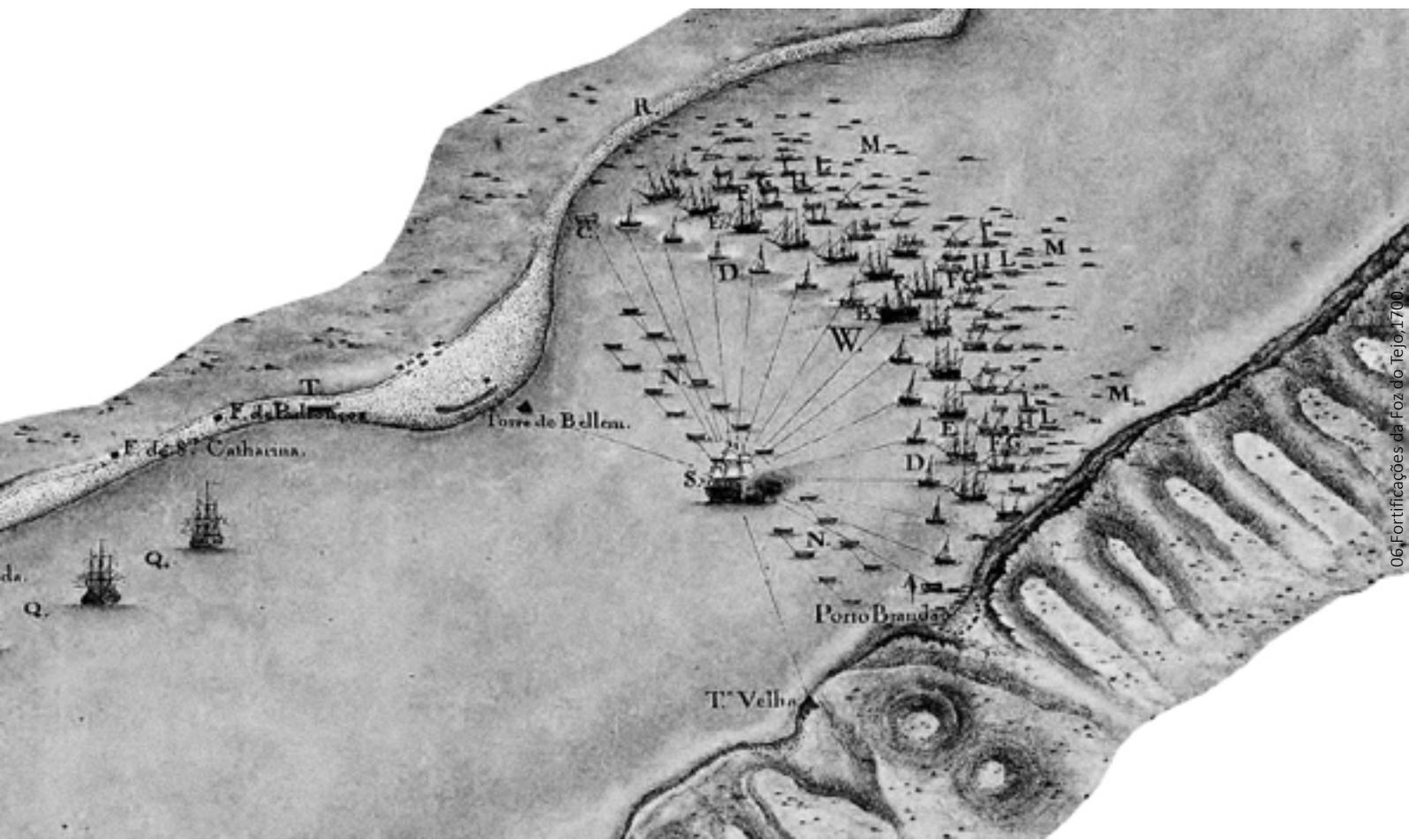
Todas estas construções mostram mais tarde as percepções e possibilidades de habitar o topo da arriba, casas de tipologias de habitação sazonal, como a Casa Triangular (1970) do arquiteto Teixeira Guerra e a casa Ararat (1964) no pinhal do rei de Keil do Amaral. Também o contexto militar nos mostrou novas relações no cimo da arriba, contudo em 1999 fortes, redutos e baterias, tudo o que outrora foi para fins militares ficam devolutas e abandonadas, ficando uma costa também ao abandono. Consequentemente com o “Boom Turístico”, e a evolução da cidade de Lisboa em termos de pressão imobiliária e crise habitacional, influencia a procura pela proximidade e as vistas sobre a cidade de Lisboa.<sup>6</sup>

### Referências:

<sup>4</sup> Câmara Municipal de Almada (2020-2021). Almada: Um Território em seis ecologias (1ª ed). Câmara Municipal de Almada. P. 109

<sup>5</sup> Francisco Manuel Valadares e Silva, F.S (2008). Ruralidade em Almada e Seixal nos Séculos XVIII e XIX (Dissertação de Mestrado em Estudos do Património). Universidade Aberta, Lisboa. P.38

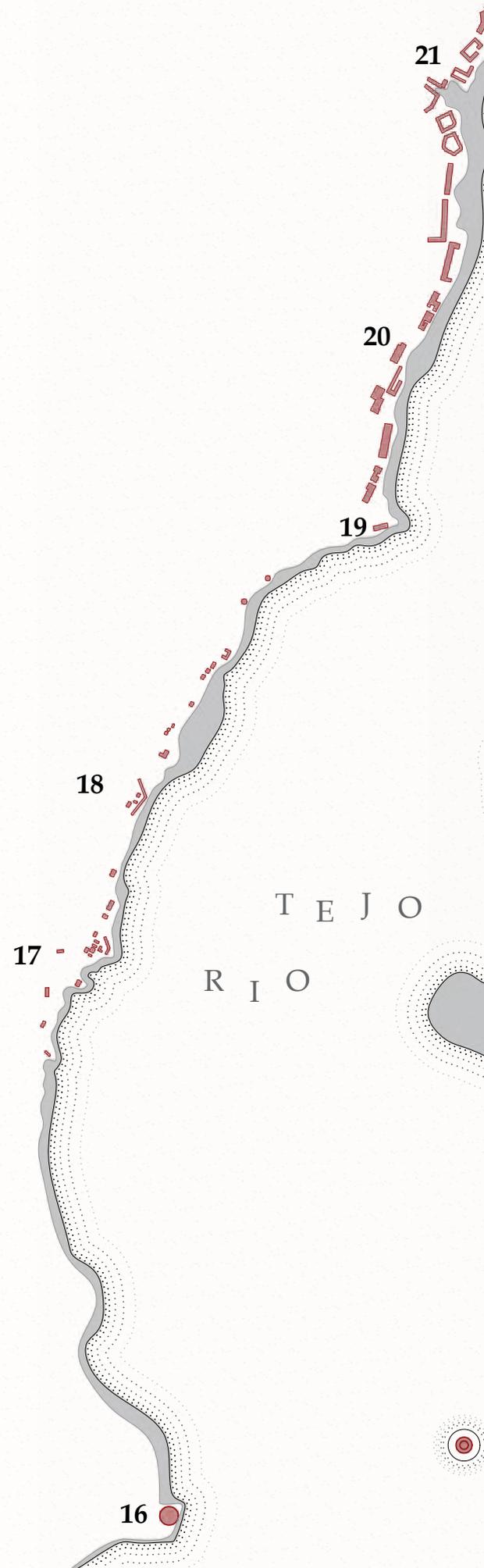
<sup>6</sup> Câmara Municipal de Almada (2020-2021). Almada: Um Território em seis ecologias (1ª ed). Câmara Municipal de Almada. P. 110-156



## Esquema da Estrutura Urbana em 1806

- 1.Costa da caparica
- 2.Igreja da Costa
- 3.Capela dos Arrábidos(atual convento dos Capuchos)
- 4.Aldeia da Sobreda
- 5.Da Sobreda
- 6.Medo Inglês
- 7.Trafaria
- 8.Torre velha e Porto Brandão
- 9.Alfaxarim
- 10.Palença
- 11.Porto d´Arabida
- 12.Arealva
- 13.Fonte da Pipa
- 14.Cais do Ginjal
- 15.Torre do Bugio
- 16.Torre de São Julião
- 17.Caxias
- 18.Santa Catarina
- 19.Torre de Belém
- 20.Belém
- 21.Necessidades
- 22.Lisboa

-  Arriba Fóssil
-  Edificado(1806)
-  Areal



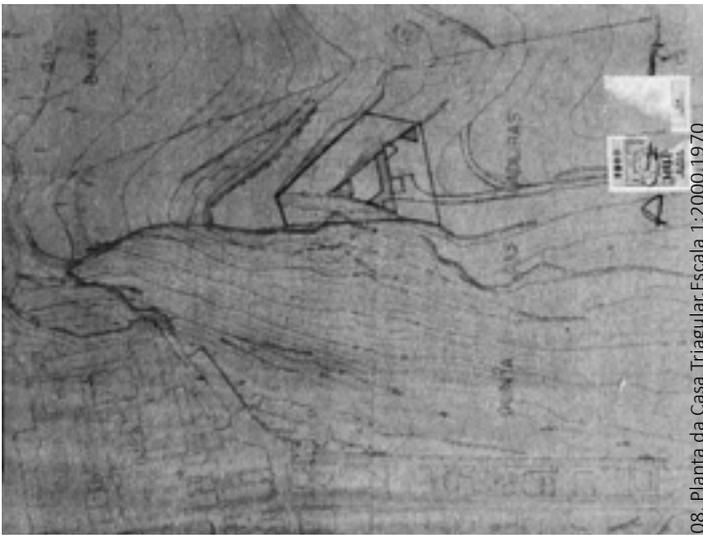


OCEANO  
ATLANTICO

xxvii



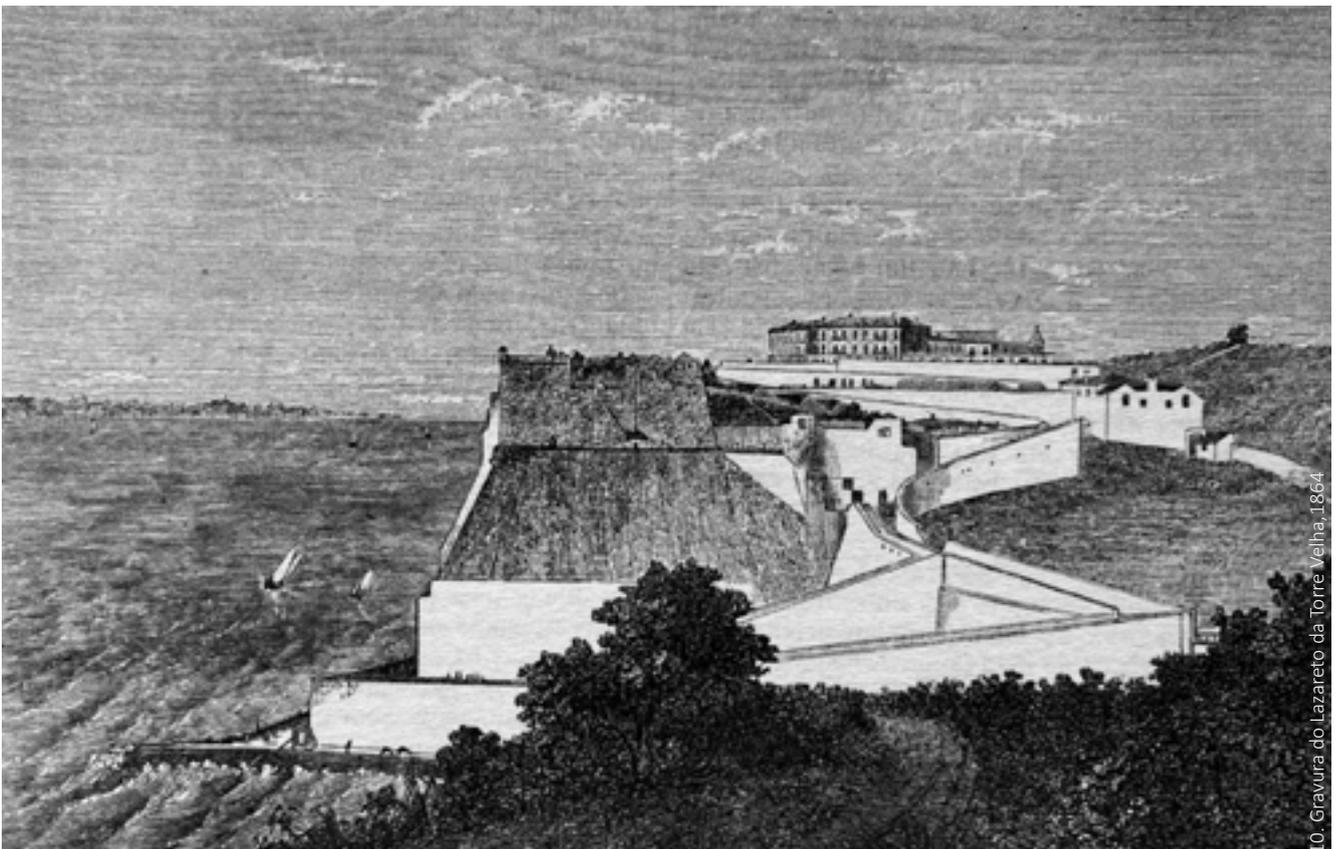
## Estruturas no Topo da Arriba



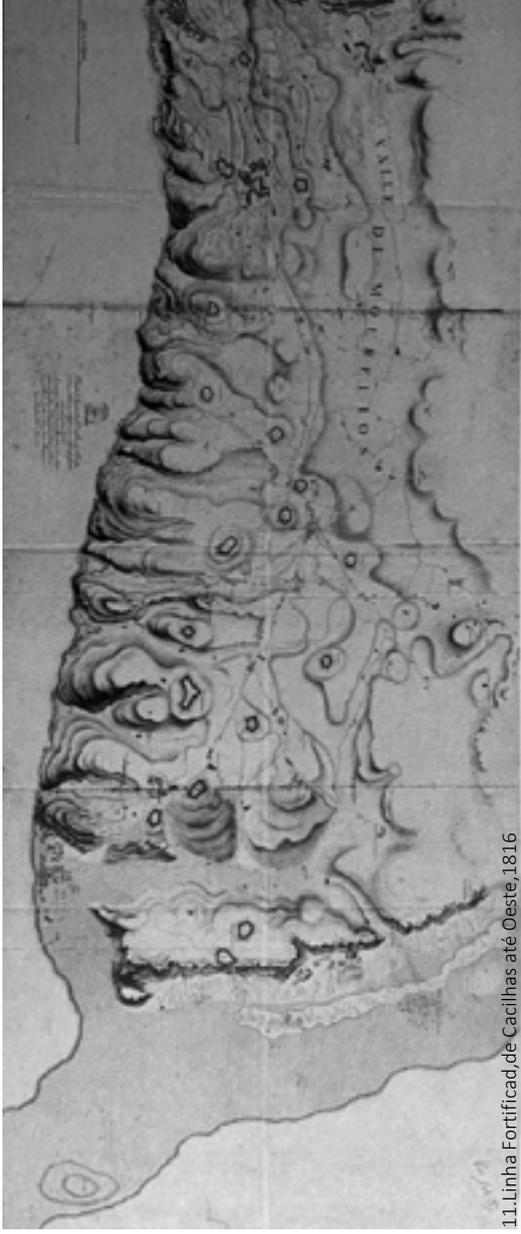
08. Planta da Casa Triangular, Escala 1:2.000, 1970



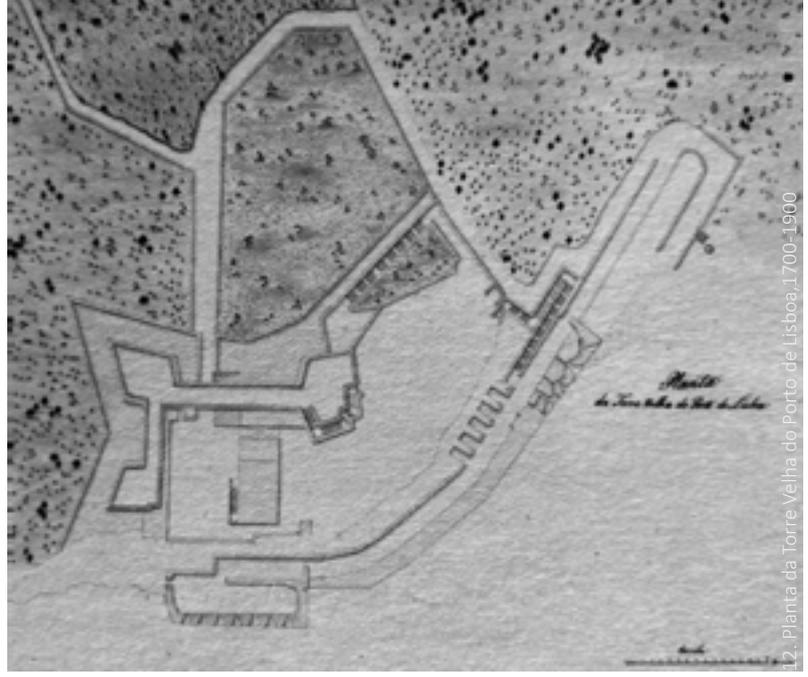
09. Fotografia da Casa Triangular, 2019



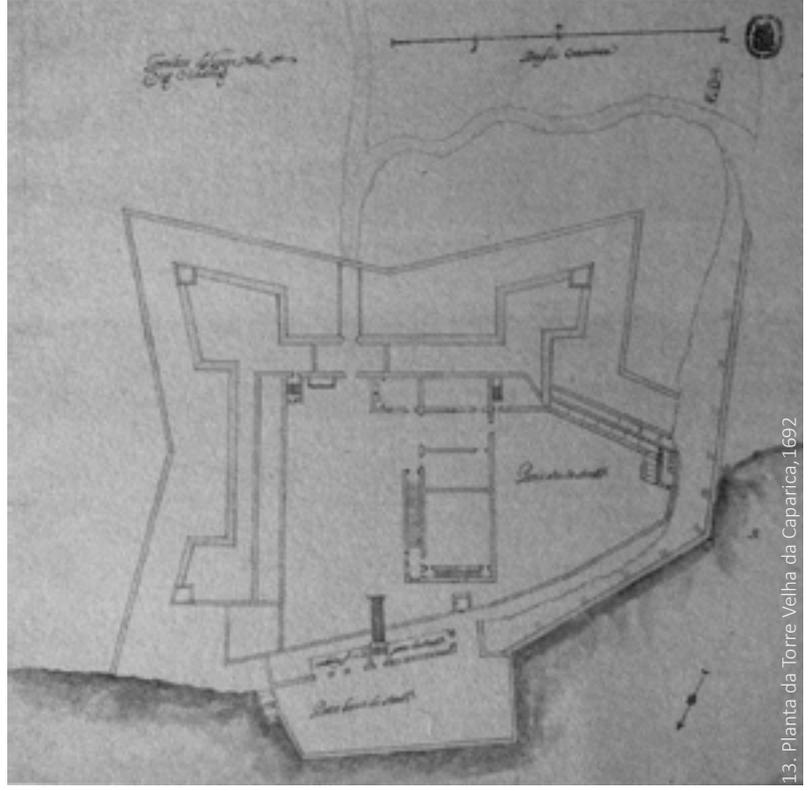
10. Gravura do Lazareto da Torre Velha, 1864



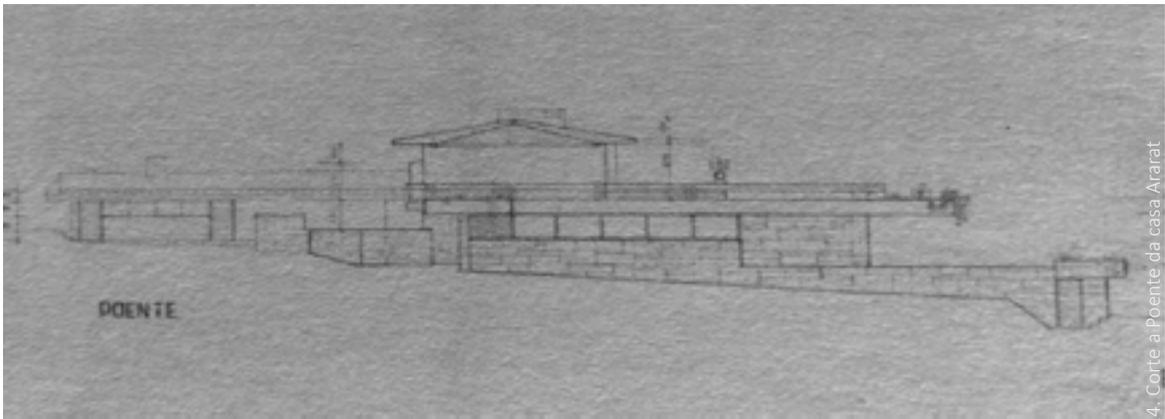
11. Linha Fortificada, de Cacilhas até Oeste, 1816



12. Planta da Torre Velha do Porto de Lisboa, 1700-1900



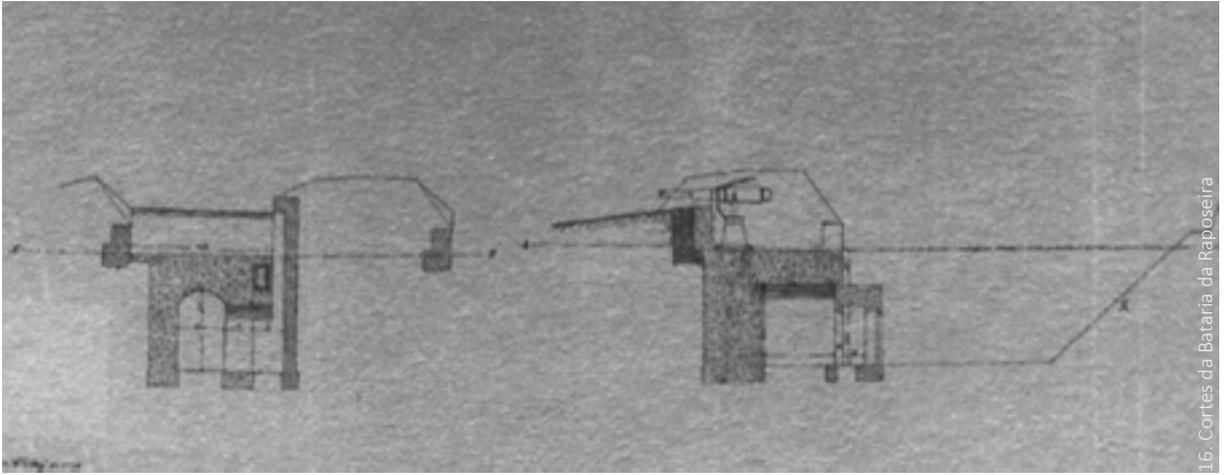
13. Planta da Torre Velha da Caparica, 1692



14. Corte a Poente da casa Ararat



15. Fotografia da Casa Ararat no Pinhal do Rei, 1960.



16. Cortes da Bateria da Raposeira



17. Forte de Alpeina, fotografia tirada em 2016

## O SOLO

Esta costa hoje uma linha de praias e delimitadas pela Arriba Fóssil, foi outrora um espaço pantanoso com dunas e vegetação rasteira, o que tornava difícil o seu acesso.

Os solos de pantanosos e de juncais com extensão desde a costa da Caparica até à Trafaria, mostravam-se inadequados à habitação, e em 1816 o homem teve de intervir. Foi assim que o engenheiro Henrique Mendia levou a cabo uma extensa operação de secagem, dos solos construindo valas de drenagem de água doce possibilitando assim o uso do solo para fins de agricultura que servia de alimentação da população, pois a pesca nos invernos severos era insuficiente. Outra das razões que justificava a instabilidade destes solos, eram os contínuos galgamentos do mar que constantemente alagavam a zona. De forma a conter estes alagamentos de água salgada em 1895 foi construído o “escarpado”<sup>7</sup> perto do local onde hoje encontramos o paredão. Apesar destas obras de melhoramento, a vida dos habitantes desta zona era ainda muito precária, e é claro que estas intervenções não chegavam para travar a tuberculose e outras doenças que tanto atingiam a população.

Em 1901 a rainha D. Amélia manda construir uma colónia balnear infantil na zona da Trafaria, a introdução de construções em alvenaria nesta zona e, o decreto de 1925 que classifica como estância balnear a Costa da Caparica, fazem com que rapidamente as atividades balneares cheguem ao local, construindo-se vários balneários como o “Tarquínio, o Evandro, o Paraíso, o Dragão Vermelho e o Bexiga explorados pelos próprios concessionários”<sup>8</sup>. Mas apesar destes equipamentos estavam ainda em falta as infraestruturas de urbanização que suportassem o tal “desígnio Lúdico”. No entanto não era total impedimento a chegada de população à costa, na altura, fazia-se por via fluvial a partir do Terreiro para Cailhas ou de Belém para a Trafaria, e consequentemente ia-se por terra de charrete ou camioneta pela chamada estrada florestal até a praia da Costa.<sup>9</sup>





## PLANOS

Em 1930, é proposto um projeto utópico por Cassiano Branco que iria transformar por completo a perceção do que poderia ser a Costa da Caparica, propunha um canal artificial paralelo ao mar para desportos náuticos, e de forma a haver continuidade pontes pedonais que possibilitavam o acesso à praia e aos diversos equipamentos, propunha-se também grandes complexos hoteleiros, um campo desportivo situado no sopé da Arriba e uma variedade enorme de espaços de estacionamento. Esta proposta em oposto ao Estoril e Cascais direcionava-se a receber imensa população, mas mostrou-se demasiado insustentável economicamente, durante os primeiros anos do Estado Novo. Atualmente ao vermos tal desordenamento urbano na Costa da Caparica, pensamos como teria sido se aquele planeamento se concretizasse.<sup>10</sup>

Não foi apenas Cassiano Branco que marcou o futuro da Costa da Caparica, mas também Manuel d'Agro Ferreira, em 1933 propôs que se ligasse Cacilhas à Costa da Caparica por uma avenida no Sopé da Arriba, longitudinalmente paralela ao Rio Tejo (“Dava, em pouco tempo, uma outra vida e uma outra animação ao rio”) tal como a que existe na margem Norte entre Lisboa e Cascais.<sup>11</sup> No entanto também se tornava quase inconcebível construí-la e também em termos económicos era muito caro construir tal marginal, e também devido ao sítio ser de topografia muito acentuada. No entanto atualmente surgiu o planeamento de Requalificação do Cais do Ginjal, do arquiteto Samuel Carvalho, que requalifica toda a frente ribeirinha entre Cacilhas e o recente elevador da Boca do Vento, em que este permite vencer a cota alta da Arriba, e assim ligar a cidade ao topo. Esta requalificação também abre possibilidades para a transformação das construções industriais e propor outros programas lúdicos que consequentemente abre portas para a requalificação cultural na estação arqueológica de Almaraz no topo da Arriba.<sup>12</sup>

### Referências:

<sup>7</sup> Câmara Municipal de Almada (2020-2021). Almada: Um Território em seis ecologias (1ª ed). Câmara Municipal de Almada. P. 187

<sup>8</sup> Raul Hyggs. R.A. A Nossa Costa: Costa da Caparica. Junta de Freguesia da Costa da Caparica. P.38

<sup>9</sup> Câmara Municipal de Almada (2020-2021). Almada: Um Território em seis ecologias (1ª ed). Câmara Municipal de Almada. P. 188

<sup>10</sup> Arquivo Municipal de Lisboa.(2015).Plano de Urbanização da Costa da Caparica.Consultado em 26 Maio 2021.Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/investigacao/varia/documento-do-mes/janeiro-2015/>

<sup>11</sup> Câmara Municipal de Almada (2020-2021). Almada: Um Território em seis ecologias (1ª ed). Câmara Municipal de Almada. P. 188

<sup>12</sup> Câmara Municipal de Almada (2020-2021). Almada: Um Território em seis ecologias (1ª ed). Câmara Municipal de Almada. P.110



19. Costa da Caparica, Vista aérea, 1930.



20. Costa da Caparica nos anos 40, antes do PUCC

## PLANO DE URBANIZAÇÃO DO CONCELHO DE ALMADA(PUCA)

No ano de 1946, o Plano de Urbanização do Concelho de Almada, foi planeado pelos Arquitetos Étienne De Groer e João Guilherme Faria da Costa, é importante referir que nem toda a informação que integrava o plano existe nos dias de hoje. Estes arquitetos idealizaram na altura que o concelho de Almada deveria ser um subúrbio perto da cidade. Sendo um concelho com uma área territorial igual à cidade de Lisboa, pensou-se num planeamento populacional como o da capital. Nesta altura, o dado do movimento demográfico de Portugal previa um movimento de 79.338 habitantes para a margem sul, o Plano (PUCA) teve em conta estes números e cingiu-se a um planeamento urbano desta dimensão, o que deu lugar para o pensamento “ideário da cidade-jardim, constituída por casas mais baratas, espaçadas e agradáveis.”

O esquema das Grandes Artérias (escala 1:25000) uma das peças associada ao PUCA representava as novas acessibilidades à zona da Costa da Caparica, Trafaria e Cova do Vapor de forma a criar uma zona de “Vilegiatura”<sup>13</sup> a que chamavam “Praia do Sol”. Este esquema apresentava as estradas existentes, estradas melhoradas, as vias projetadas e as 1ª 2ª e 3ª extensões de aglomerados Urbanos. Com isto foram construídas: a via eixo Norte-Sul da Caparica, desde a Trafaria até à Gare Rodoviária, parte dela já existia e foi melhorada; a marginal Atlântica (atualmente a N10-1) desde a cova do vapor até ao que é hoje a entrada da Costa; a estrada à data já existente que liga Porto Brandão ao convento dos capuchos e que por sua vez à cidade da costa da Caparica na parte de baixo; a via que vai desde Cacilhas à Costa da Caparica, que na sua intersecção perto do Convento, desvia e distribuir-se-á para Sul (via de ligação à Lagoa de Albufeira), esta via encontra-se na zona mais a Este do aglomerado de Vila Nova e segue sempre paralela ao limite da Arriba Fóssil. Esta última via na zona de Palhais e da Charneca da Caparica cria duas Vias que desviam perpendicularmente em direção às praias, vencendo assim, a topografia acentuada da arriba, em locais onde também se previa as 2ª e 3ª Extensões de Aglomerados Urbanos e onde mais tarde se necessário construir-se-iam mais, dependendo do desenvolvimento destas “povoações satélite”.<sup>14</sup>

Para além de todas estas vias, o Plano (PUCA) também previa os acessos fluviais Lisboa-Trafaria-Cova do Vapor.



21. Costa da Caparica;1800.Planta das Descidas existentes na Arriba,1800

### Referências:

<sup>13</sup> Câmara Municipal de Almada (2020-2021). Almada: Um Território em seis ecologias (1ª ed). Câmara Municipal de Almada. P. 129

<sup>14</sup> Câmara Municipal de Almada (2020-2021). Almada: Um Território em seis ecologias (1ª ed). Câmara Municipal de Almada. P. 230



## Esquema da Estrutura Viária em 1946

 Limite da Cidade Costa da Caparica(atualmente)

 Limite da Cidade de Lisboa

 Limite do PUCC

### 1. Ponte 25 de Abril(1962)

 2º e 3º Extensões

 1º Extensão

 Estradas Existentes

 Vias Projetadas

 Arriba Fóssil

 Edificado da Costa da Caparica em 1946

 Areal





OCEANO  
ATLÂNTICO

xxxix



## PLANO DE URBANIZAÇÃO COSTA DA CAPARICA(PUCC)

*“No final dos anos de 1940, nas palavras de Faria da Costa, os arruamentos eram caóticos; havia apenas duas ruas pavimentadas, sendo as restantes de areia; o lixo e os esgotos iam para buracos na areia; a água provinha também de poços no areal; dominava o improvisado e a pressão para, durante o verão, alojar o máximo de banhistas (...)”*.<sup>15</sup>

No mesmo ano, 1946, o arquiteto Faria da Costa, apresenta o Plano de Urbanização da Costa da Caparica, posteriormente e tendo em conta o PUCA. Num contexto de um exponencial e rápido crescimento populacional pela procura de casas de veraneio que se tem vindo a sentir e tendo em conta os acessos do plano anterior, previa-se uma imposição dos limites da cidade, ou seja o controle e ordenação do seu crescimento tendo em conta as pré-existências e o modelo da cidade-jardim. Assim que estes aglomerados estivessem completos posteriormente iriam-se construir novos aglomerados satélite, mas sempre com o pensamento e regra de um desenho de baixa densidade, ruas hierarquizadas, praças e alargamentos caracterizados por equipamentos, moradias para os veraneantes e classe média, e em abertos quarteirões residências para as classes trabalhadoras, como o Bairro dos Pescadores.

Neste plano, era visível a necessidade da limitação do aglomerado urbano. Na parte mais a sul da cidade, a ligação Trafaria-Costa da Caparica ia terminar numa praça da Gare Rodoviária na parte mais a sul da cidade, a norte a cidade terminava na mata onde hoje se encontram os parques de campismo, a Oeste no mar, e a Este na arriba, ultrapassada num ponto, a partir da ligação já existente que nos levava ao convento dos capuchos, a um pequeno centro cívico e a uma urbanização de moradias no topo da arriba, a Estrelinha.

Este plano para além das moradias, habitações coletivas e económicas previa também outros programas como hotéis, um centro de desportos, piscina, lavadouro público, uma praia-infantil e tantos outros.

Mas tendo em conta a condição financeira da Câmara Municipal de Almada, partes do plano não foram concretizadas.

Não só durante o Estado Novo, Almada estava envolvida nos planos da Área Metropolitana de Lisboa, como também no surgimento do Plano Diretor da Região de Lisboa em 1959. Em 1966 ambos os territórios, Lisboa e Almada são marcados com a construção da ponte 25 de Abril, na altura Ponte Salazar, e com a IC20 de ligação à Costa da Caparica.



A partir dos anos 70, após a construção da Ponte sobre o Tejo e da Revolução do 25 de Abril, o território da margem sul do Tejo aumenta exponencialmente em termos de infraestruturas, habitação e demograficamente. Com isto a ideia de construção em altura surge na Caparica, como por exemplo, as torres de São João, torre das Argolas, e as torres Europa, as escalas destas construções já se aproximam da escala da construção natural da arriba Fóssil, quase como que pontos de referência do próprio território. Dos anos 80 até aos dias de hoje o território tornou-se tão denso que já não é nítido o seu limite perante o natural e o contruído. E este troço de território construído tornou-se numa barreira visual e física na relação com as vistas dos espaços naturais.



25. Construção da Ponte 25 de Abril, 1965

Referência:

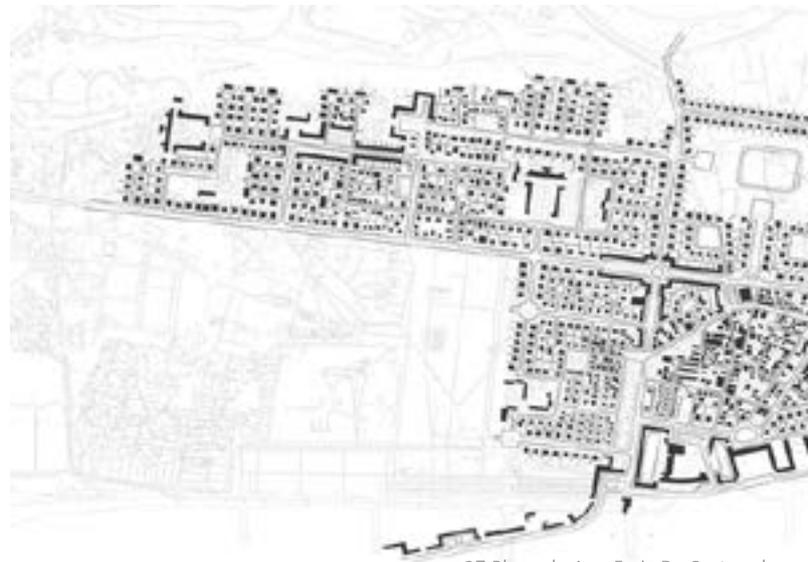
<sup>15</sup> Câmara Municipal de Almada (2020-2021). Almada: Um Território em seis ecologias (1<sup>o</sup> ed). Câmara Municipal de Almada. P. 189

An aerial, black and white photograph of a coastal town, likely Caparica, showing a dense urban area with numerous buildings and a prominent waterfront. The town is built on a slightly elevated area, with a large body of water in the foreground. The architecture appears to be a mix of traditional and modern styles. The text 'II. PLANO URBANO DA CAPARICA' is overlaid on the left side of the image.

**II. PLANO URBANO DA CAPARICA**

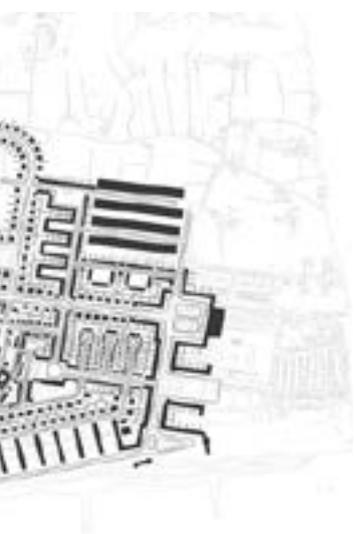


Desde 1974 a Costa da Caparica começou a enfrentar vários problemas como a “erosão marítima, as acessibilidades e estacionamento nas praias, a proliferação dos parques de campismo, o incremento da construção ilegal, a incoerência da estrutura urbana, a desconexão do espaço público, as ruturas de escala do edificado”. Como forma de proteção da paisagem as áreas de reserva Ecológica Nacional e Reserva Agrícola são impostas na década de 80, focalizando-se na requalificação Urbana e no valor ambiental. Nos anos seguintes surgiram vários planos que tentavam responder a alguns destes problemas, mas nenhum deles foi para a frente, exceto o programa Polis, mas; no entanto, apenas foi feito parcialmente, deixando várias questões por solucionar como o metro de superfície, o recolocar dos parques de campismo noutra lugar, entre outros.<sup>16</sup>

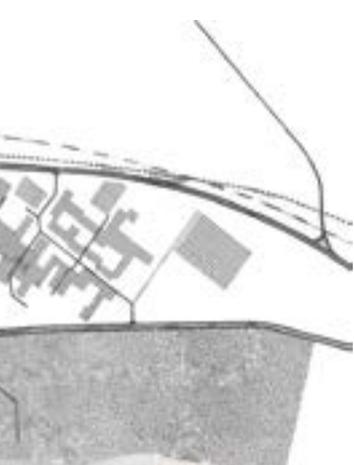


27. Plano do Arq. Faria Da Costa sobrepo





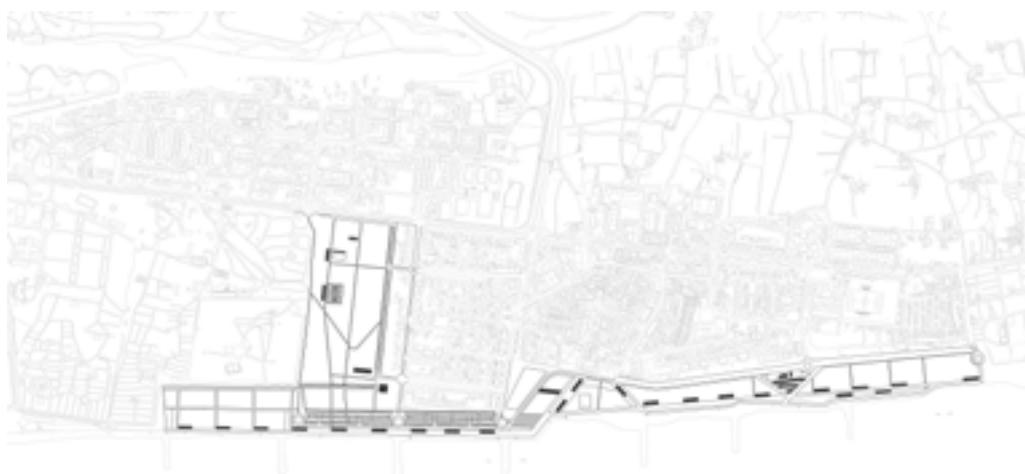
28. Plano do Arq. Tomás Taveira, 1975



28. Plano do Arq. Tomás Taveira, 1975



29. Plano do Arq. Nuno Teotónio Pereira, 1985



30. Programa Pólis, 2007

Hoje a Costa da Caparica encontra-se com vários problemas como a falta de valorização da sua memória e identidade, também é de notar as barreiras sociais, físicas e arquitetónicas existentes, e os próprios limites são desordenados, sendo que não há um equilíbrio entre o natural e o construído.

Para fazer um estudo mais aprofundado, da área optou-se por repartir a cidade em três parcelas diferentes e que lidam com três diferentes condicionantes: a área Terra que corresponde aos campos agrícolas que está delimitada pelo construído e o elemento natural a Arriba Fóssil; a área Cidade, uma outra área que corresponde apenas ao troço densamente construído e que dele faz parte o centro histórico da costa, sendo que nos limites deste troço temos a barreira dos parques de campismo a Sul, e a Norte o parque urbano; por último, o Mar, que corresponde à frente de mar que lida com as problemáticas do galgamento das águas, devido à retirada de areias para a construção do Porto de Lisboa, que funcionavam como uma das suas proteções, e ao desmonte das dunas para construção do edificado, onde hoje se encontra construído um Paredão para combater este fenómeno natural e ao mesmo tempo funciona como um percurso que percorre quase toda a Costa da Caparica perto do mar.

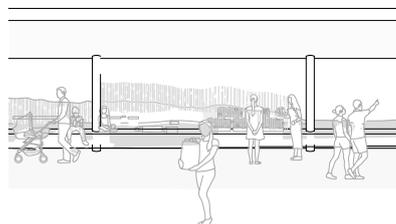
Este plano, desenvolvido em simultâneo pelos três grupos de trabalho, foi desenhado com o objetivo de ultrapassar os problemas apontados anteriormente na cidade tendo como objetivo prioritário a proteção à paisagem existente.

Para criar um limite da cidade a Este, protegendo uma área não edificada junto da Arriba Fóssil, e os campos agrícolas, desenhou-se uma avenida dando continuidade à Avenida do Oceano, que se situa em Santo António e que atravessa a IC20, (passando a denominar-se de Avenida Lelo Martins <sup>17</sup>) e que colmata as construções que comunicam fisicamente com os campos Agrícolas.



31.

Reorganizam-se as valas de drenagem que servem os campos agrícolas provenientes das águas que escorrem da arriba e constrói-se paralelamente a esta avenida uma vala de drenagem, que, traz para junto da avenida e do limite da cidade a sua memória das valas outrora construídas.



32. Relação dos Pontos de Venda com a Arriba

Paralelamente a esta avenida, a rua do Juncal que se encontra interrompida em pelo menos dois troços, também é continuada neste plano, tal como os vazios que se encontram entre a malha urbana existente dando oportunidade para relocalizar alguns programas existentes e de criar novos programas.

No limite a Sul, nos parques de campismo que estão excessivamente densos é reduzida a sua densidade a metade pois, parte da população habita o parque permanentemente. Esta população é realojada num novo bairro nos terrenos a Este, permitindo assim desenhar uns parques de campismo com maior equilíbrio e relação entre os espaços verdes e a própria tenda.

O limite da cidade a Oeste corresponde em parte ao Paredão construído nos anos 60 e que colmata o fim da Costa e dá acesso à praia. Nesta zona, onde não existe paredão propõe-se o recuo da construção, replantado o sistema dunar de forma a proteger a cidade do avanço do mar. Na zona do paredão reorganiza-se os percursos pedonais, desenha-se o novo percurso do comboio de praia e organiza-se uma unidade hoteleira de baixa densidade.

A comunicação entre as três zonas da cidade passa pela continuação de atravessamentos perpendiculares ao mar e o melhoramento deles, como se a costa fosse uma espécie de “espinha de peixe” entre a Av. Afonso de Albuquerque longitudinalmente e as diferentes transversais que agarra as várias zonas, desde o cimo da Arriba Fóssil até ao mar. No centro da costa foi trabalhada a colocação de zonas verdes, que ligam largos e praças, e feito um condicionamento do carro dando prioridade ao peão, e o melhoramento das zonas mistas (peão e carro). O bairro do campo da Bola, bairro de origem situado a sul do centro, apresenta uma grande problemática não só social como física, foi feito o melhoramento da habitação e definidas novas áreas para novos programas.



33.Eixos Principais

Em relação ao plano de mobilidade da Costa da Caparica, atualmente o metro de superfície vai até ao monte da Caparica, vindo de Almada, e a nova proposta passa por dar a continuidade à linha de metro até à entrada da Costa, que corresponde ao nó da IC20 com a Avenida Afonso de Albuquerque, criando assim as portas de entrada da Costa. É introduzido um novo meio de transporte denominado de “Porta-a-Porta” que percorre as ruas secundárias da costa, sendo um transporte mais leve que o autocarro que vai persistir nas estradas principais e de forma pontual. É também trazido à memória o “Transpraia” que antigamente apenas percorria os parques de campismo a Sul até à Fonte da Telha e agora a proposta pretende dar continuidade até à Trafaria sempre perto do mar, fazendo assim conexão com o Barco que vem de Lisboa e faz escala em Porto Brandão.

#### Referências:

<sup>16</sup> Câmara Municipal de Almada (2020-2021). Almada: Um Território em seis ecologias (1ª ed). Câmara Municipal de Almada. P. 156

<sup>17</sup> Avenida Lelo Martins, foi o nome encontrado pelo grupo para a avenida desenhada na continuidade da av. do Oceano para sul. O nome sugerido, refere-se ao bairro de Lelo Martins, bairro clandestino que se encontra na parcela de campos agrícolas protegidos pela REN e que o grupo pretende relocalizar a sul da cidade.





Planta de Turma



35. Relação da Arriba Fóssil com os Campos Agrícolas



36. Relação da Arriba Fóssil com a Cidade e o Mar

O esquema seguinte (imagem x) mostra o conjunto de eixos principais que percorrem o concelho de Almada e conseqüentemente fazem a, entrada na Cidade da Costa da Caparica. A via rápida IC20 que, percorre todo o concelho vem até à Costa e prolonga-se em direção ao mar. A sua entrada na cidade é demarcada pela transposição da Arriba Fóssil que surge em ambos os lados. Esta Via intercepta a Avenida Afonso de Albuquerque, paralela ao mar, que percorre também toda a cidade, mas no sentido Norte-Sul. Paralelamente à avenida Afonso de Albuquerque, e na continuidade da Av. Do Oceano é proposta pelo grupo de investigação uma avenida que denominamos de Av. Lelo Martins que colmata os campos agrícolas. É a partir desta avenida que acedemos aos percursos pedonais já existentes nos campos agrícolas que finalizam sempre no sopé da arriba. O percurso da **Descida do Cabedelo** surge como um eixo pedonal transversal à cidade, continuo desde o mar até ao topo da Arriba e sempre paralelo ao eixo viário IC20, vencendo a cota alta estabelece uma relação com o mar de uma outra forma e integra o plano de fundo da cidade que é a Arriba Fóssil.

## Esquema da Estrutura Viária e pedonal atual com a introdução da Proposta

-  Limite da Cidade Costa da Caparica(atualmente)
-  Limite da Cidade de Lisboa
-  Vias principais em Almada(atualmente)
  1. IC20, Estrada Principal de Entrada na Costa
  2. Avenida Afonso de Albuquerque
-  Nova Avenida Proposta em Turma
-  "Espinha", percursos Pedonais
-  Proposta: Eixo Pedonal
-  Arriba Fóssil
-  Areal





OCEANO  
ATLÂNTICO

liii

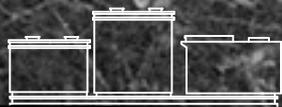




Descida do Cabedelo

Campos Agr

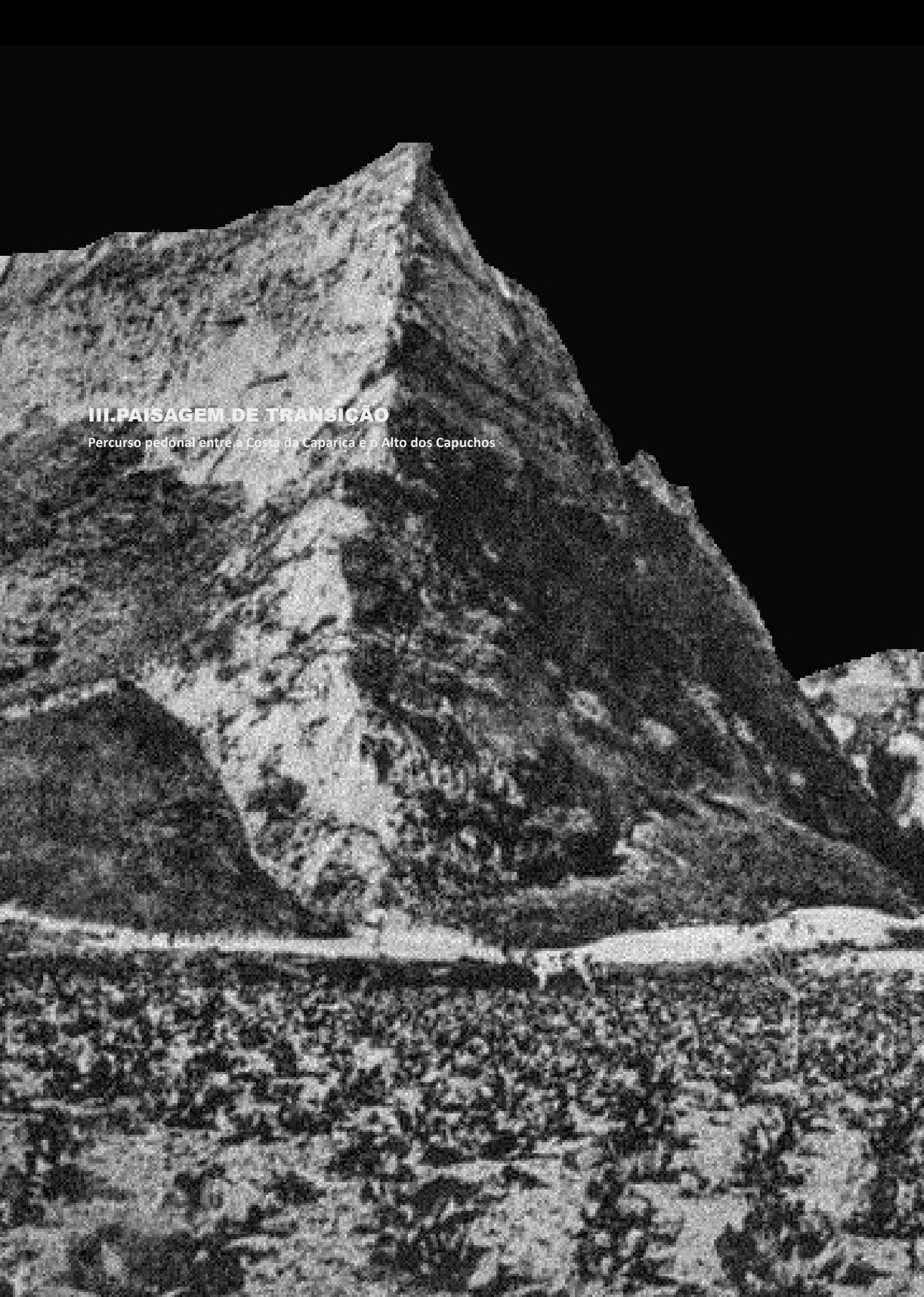
Arriba Fóssil



árícolas

Cidade

Oceano Atlântico



### III. PAISAGEM DE TRANSIÇÃO

Percurso pedonal entre a Costa da Caparica e o Alto dos Capuchos



## Enquadramento da Proposta

### Limite do Território há 15 Ma

Há 15 Ma, deu-se a Formação das rochas que constituem a Arriba Fóssil, sedimentos e Fósseis de organismo marinhos, posteriormente a formação da camada superior, constituída por areias e cascalheiras de cor avermelhada. Nesta época a Arriba era o limite do território, estava em contacto com a água. A Ponta do Cabedelo, como o nome indica é uma “pequena elevação de areia, na foz de um rio, formada por acumulação de sedimentos fluviais e marinhos”<sup>18</sup>, o que indica também que a Descida do Cabedelo foi outrora inundada por água.

Vestígios de ocupação humana na estação arqueológica da Ponta do Cabedelo encontrados em 1951, como milhares de calhaus talhados e lascas em quartzito<sup>19</sup>, datados de há cerca de 9 mil a.c (época do Epipaleolítico). Onde é hoje o miradouro dos Capuchos também foram encontrados vestígios, como artefactos em sílex, machado de pedra polida, cerâmica lisa e decorada, queijeiras, mós em arenito, cadinhos de fundição e escória de cobre de há 3 mil a.c, o que indicava para uma espécie de acampamento ao ar livre (época Calcolítico).

A arriba é um testemunho importante e presente na História da Geologia e paleontologia, sendo uma das rochas mais importantes da Europa Ocidental. O seu topo, e na sua maioria dá lugar “a charnecas atlânticas, matos e ervas altas, florestas de recolonização de folha caduca assim como matos esclerofilos mediterrâneos de folha persistente.” O facto de ser considerada Paisagem Protegida foi pela necessidade de preservar as suas variadas características naturais, permitindo assim o seu equilíbrio biológico e paisagístico.<sup>20</sup>

Descida do Outeiro





Ponta do Cabedelo

Descida do Cabedelo

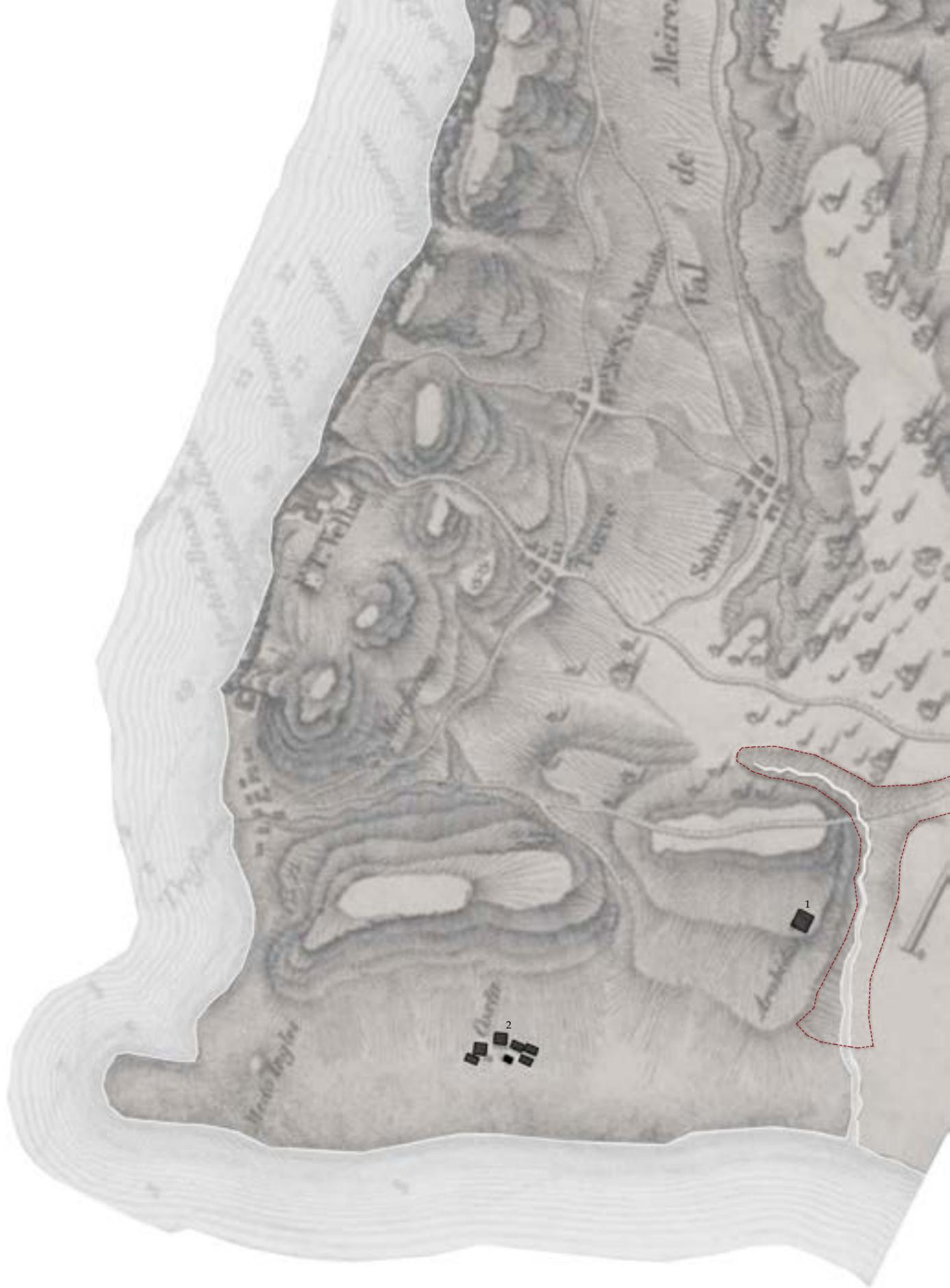
## Limite do Território em 1833

De acordo com a Cartografia de 1833 há uma mudança no que é o limite do território, há um aparecimento de um “manto” de areia no sopé da arriba Fóssil, e como já referido antes é devido ao fenómeno do movimento das placas Tectónicas e conseqüentemente do terramoto de 1755.

*“Esta faixa litoral é preenchida exclusivamente por areias, pelo que até finais do século XIX a paisagem era dominada por dunas e juncais que ocupavam as zonas alagadas com água escorrente da arriba.”<sup>21</sup>*

No entanto denota-se o aparecimento do Convento dos Capuchos (1558) no lugar chamado de Outeiro o que significa “Pequena eminência de terra firme, pequeno monte ou coluna”<sup>22</sup>, no cimo da Arriba que “(...) mais a ocidente, em lugar recatado e isolado, lhes permitia o sossego necessário ao seu modo de vida.”<sup>23</sup>, e no lugar da Descida do Cabedelo, próximo do Convento, é possível verificar uma linha de água bem demarcada que escorre da Arriba. O lugar dito o Outeiro, não é o primeiro lugar onde os capuchos se instalaram, antes viviam numa quinta em Murfacém, mas o convívio com a população devido a um poço que existia perto do convento, forçou a mudança dos Frades pois queriam uma maior independência em relação com o perímetro conventual e as fontes de água fundamentais à sua sobrevivência.<sup>24</sup>

Os Frades do Convento pertenciam à tutela de Santa Maria da Arrábida, sendo um grupo de conventos Franciscanos associados à reforma de 1539 pelo Frade Martinho de Santa Maria, defensor de uma vida “(...) de estreitíssima observância, conduzida na mais rigorosa austeridade, fortemente marcada pelo eremitismo, pela pobreza e pela vertente contemplativa.”<sup>25</sup> Para além do Convento um pequeno aglomerado de casas perto do mar começa a formar o que é hoje a cidade da Caparica.



Limite do Local de Intervenção -----

1. Convento dos Capuchos

2. Cidade Costa da Caparica em 1833



1:30000

*“Em cima da Arriba, o Convento dos Capuchos tinha propiciado aos monges o retiro na proximidade da natureza.”<sup>26</sup>*





42. «Foto das arribas sobre as quais veio a ser fundado o actual convento, no lugar dito "Outeiro" ou "Descida"»

## Limite do Território em 1940

*“(...) a Costa é predominantemente baixa e arenosa (...) Mas como a população é muito densa, os locais de pesca surgem no menor abrigo ou mesmo no areal. Até à Ria, pratica-se geralmente a adubação da terra com plantas marinhas, e, numa faixa estreita, a vida rural enlaça-se com as fainas do mar.”<sup>27</sup>*

Em 1940, antes do Plano de Urbanização da Costa da Caparica, o lugar era assim; campos agrícolas (Terras da Costa) do lado sul, o seu limite eram as dunas e arriba fóssil; do lado norte o que é hoje a avenida Afonso de Albuquerque, a Arriba Fóssil e perpendicularmente a estrada que vai direta ao Convento dos Capuchos. Nesta época conseguimos perceber já o aparecimento da “Espinha”, e um aglomerado muito maior na cidade da Costa da Caparica. A **Descida do Cabedelo** aparece como um rasgo na Arriba Fóssil, sem vestígios aparentes de água, no entanto quase todo o lugar tem a indicação de poços de água. Agora o território ganha uma nova leitura, a cidade está limitada pela Arriba Fóssil e pelo Mar.

### Referências:

<sup>18</sup> Infopédia. Dicionários Porto Editora (2003-2021). Consultado em 20 Março 2021. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/cabedelo>

<sup>19</sup> Dr. Fernando Bandeira Ferreira. F.F. (1951, Dezembro). Notícia de Novos Achados na Estação Arqueológica da Ponta do Cabedelo. XIV Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, Málaga, Dezembro 1951 (11 Páginas). Lisboa.

<sup>20</sup> Raul Hyggs. R.A. A Nossa Costa: Costa da Caparica. Junta de Freguesia da Costa da Caparica. P.44-46.

<sup>21</sup> Centro de Arqueologia de Almada. CAA. (2012). Actas do 1º Encontro sobre o Património de Almada e do Seixal. Almada: Centro de Arqueologia de Almada.

<sup>22</sup> Infopédia. Dicionários Porto Editora (2003-2021). Consultado em 20 Março 2021. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/outeiro>

<sup>23</sup> João Luís Inglês Fontes (IEM-FCSH/UNL) e Nuno Caeiro (CMA) (2013). O Convento dos Capuchos: Vida, Memória, Identidade. Museu de Almada. P.28.

<sup>24</sup> João Luís Inglês Fontes (IEM-FCSH/UNL) e Nuno Caeiro (CMA) (2013). O Convento dos Capuchos: Vida, Memória, Identidade. Museu de Almada. P.28

<sup>25</sup> João Luís Inglês Fontes (IEM-FCSH/UNL) e Nuno Caeiro (CMA) (2013). O Convento dos Capuchos: Vida, Memória, Identidade. Museu de Almada. P.35

<sup>26</sup> Câmara Municipal de Almada (2020-2021). Almada: Um Território em seis ecologias (1ª ed). Câmara Municipal de Almada. P. 155

<sup>27</sup> Ribeiro, O.R (1945). Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico: Estudo Geográfico. Coimbra: Coimbra Editora, Limitada. P.198



Limite do Local de Intervenção-----

1.Convento dos Capuchos

2.Cidade Costa da Caparica em 1940



1:30000

## Plano de Urbanização da Costa da Caparica Sobreposto com o existente

O Plano de Urbanização da Costa da Caparica de 1946 demonstrava a vontade e a necessidade de a cidade crescer junto ao Convento dos Capuchos já existente e sobranceiro à arriba. O plano propunha vários quarteirões organizados por moradias e nos seus pontos chave edifícios Públicos, como igrejas e edifícios comerciais. O limite do Plano representava de facto o limite do que era a cidade, mas também o verde que a travava, deixando então o local junto do convento fora desses limites. Dos vários planos urbanos para a Caparica, o de Faria da Costa é o que se aproxima do Lugar de Intervenção, que nunca chegou a ser alvo de algum tipo de planeamento. A figura 45 demonstra o lugar já na cota de cima, e em vista a Descida do Cabedelo completamente coberta de Vegetação, verificando que de facto o lugar foi habitado. Neste local estavam casas com as suas respetivas quintas e o próprio Convento dos Capuchos, e um moinho de vento que enuncia um dos pontos mais altos denominado de monte da Chibata.

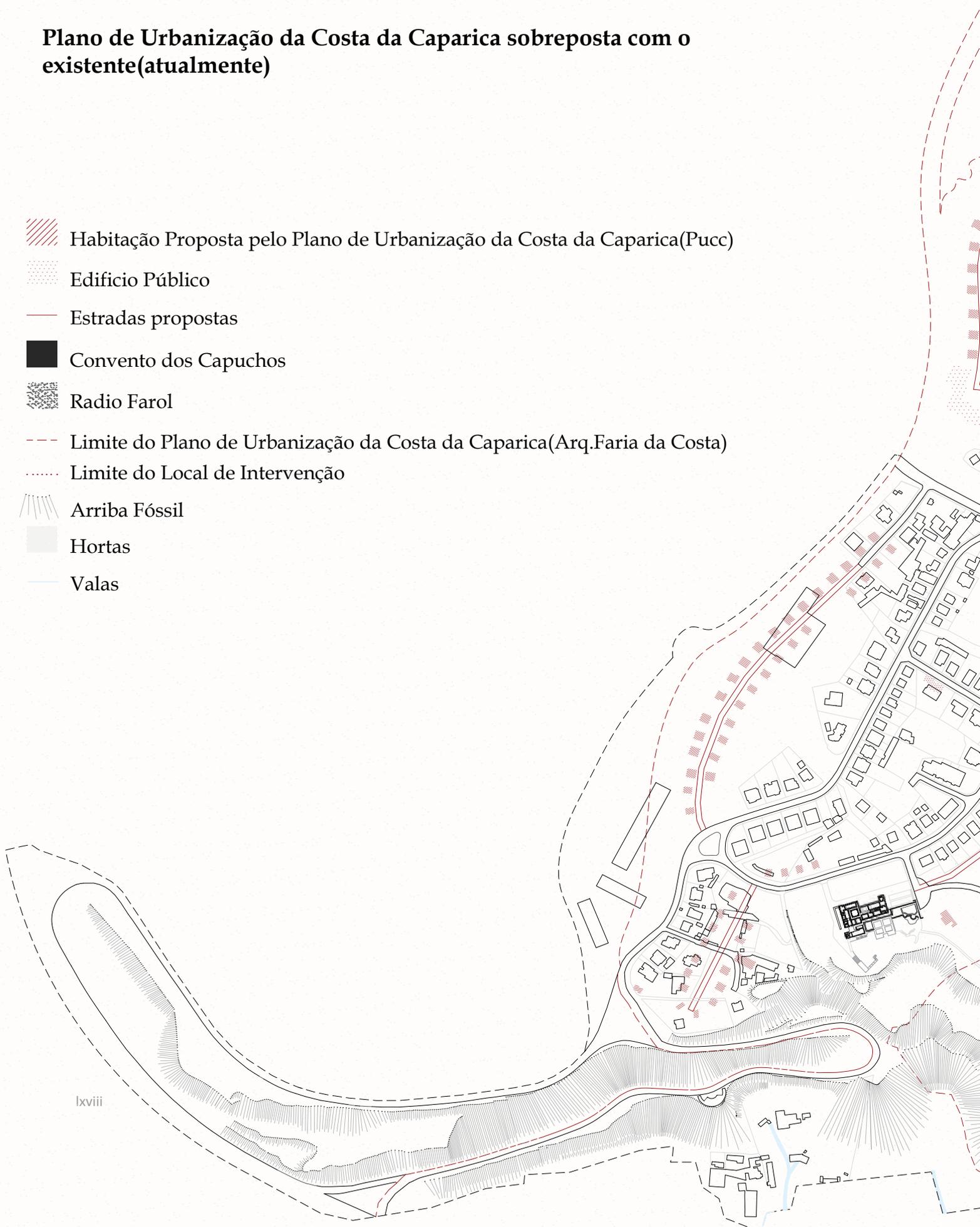


44. O Convento dos Capuchos antes do Restauro de 1950



## Plano de Urbanização da Costa da Caparica sobreposta com o existente(atualmente)

-  Habitação Proposta pelo Plano de Urbanização da Costa da Caparica(Pucc)
-  Edifício Público
-  Estradas propostas
-  Convento dos Capuchos
-  Radio Farol
-  Limite do Plano de Urbanização da Costa da Caparica(Arq.Faria da Costa)
-  Limite do Local de Intervenção
-  Arriba Fóssil
-  Hortas
-  Valas





lxix



## **Análise Programática**

Podemos encontrar no alto dos Capuchos (da área que foi delimitada) muito pouca variedade de programas, sendo que maioritariamente o que existe é habitação, e o único programa que difere é o existente e adaptado no Convento dos Capuchos.

Em 1834 determinou-se a extinção das ordens Religiosas, deixando o Convento ao abandono e a novas apropriações programáticas não adequadas, com a saída dos Frades, novos “rendeiros” cultivavam os terrenos da cerca e usavam o edifício para armazenamento de produtos agrícolas e animais. <sup>28</sup>

Em 1836 foi encontrado completamente em ruína, o que tendia a agravar-se, desaparecendo mais tarde as coberturas, parte da cerca e de antigos espaços de cariz devocional. Norberto de Araújo foi um dos opositores da ruína do Convento, pois a sua ruína e o local privilegiado suscitaram pedidos sobre o estado do imóvel e o seu interesse militar e patrimonial, sendo que o interesse militar era elevado, mas patrimonial era quase nulo.

Em 1950 foi feita a compra e restauro do Convento dos Capuchos (sendo que mais tarde em 2000 iria sofrer outra intervenção) e respetiva cerca e os terrenos próximos. Em termos programáticos retomou-se a abertura da Igreja Conventual. Nos anos seguintes com a democratização pública, introduz-se uma nova prática, mostrando novas preocupações e procura por respostas adequadas a uma população em crescimento desenfreado e rápido. Com este novo contexto, o Convento dá abertura a uma série de programas provisórios como a Escola Primária em 1976 ocupando apenas duas salas do Convento, devido à insuficiência de escolas na Caparica. Em 1984 é instalado e permanece até hoje o Museu Municipal, e constituído por três núcleos, sendo um deles o de Arqueologia e História, no Convento dos Capuchos; história da presença Árabe no Concelho de Almada situado em Murfacém; e na Quinta dos Pianos, sobre a tradição agrícola e a cultura popular. <sup>29</sup> Continuando assim a acolher diversos programas desde espetáculos, exposições e conferências, como por exemplo o “Festival de Música dos Capuchos”, a exposição “30 anos de Patriómio” entre outros.



Atualmente já é visível a estrada do Miradouro dos Capuchos que parte do Largo existente, em frente ao Convento dos Capuchos, já construída e que culmina num miradouro construído em cima do local onde foram encontrados Vestígios Arqueológicos, e que olha sobre a Costa da Caparica e Lisboa. Perpendicularmente a esta estrada, um caminho que tem como destino o lugar de um Radio Farol<sup>30</sup>, tornando a Ponta do Cabedelo um lugar apenas de contemplação e manutenção de um Radio Farol existente.

Referências:

<sup>28</sup> João Luís Inglês Fontes(IEM-FCSH/UNL) e Nuno Caeiro(CMA) (2013).O Convento dos Capuchos:Vida, Memória,Identidade.Museu de Almada.P.94.

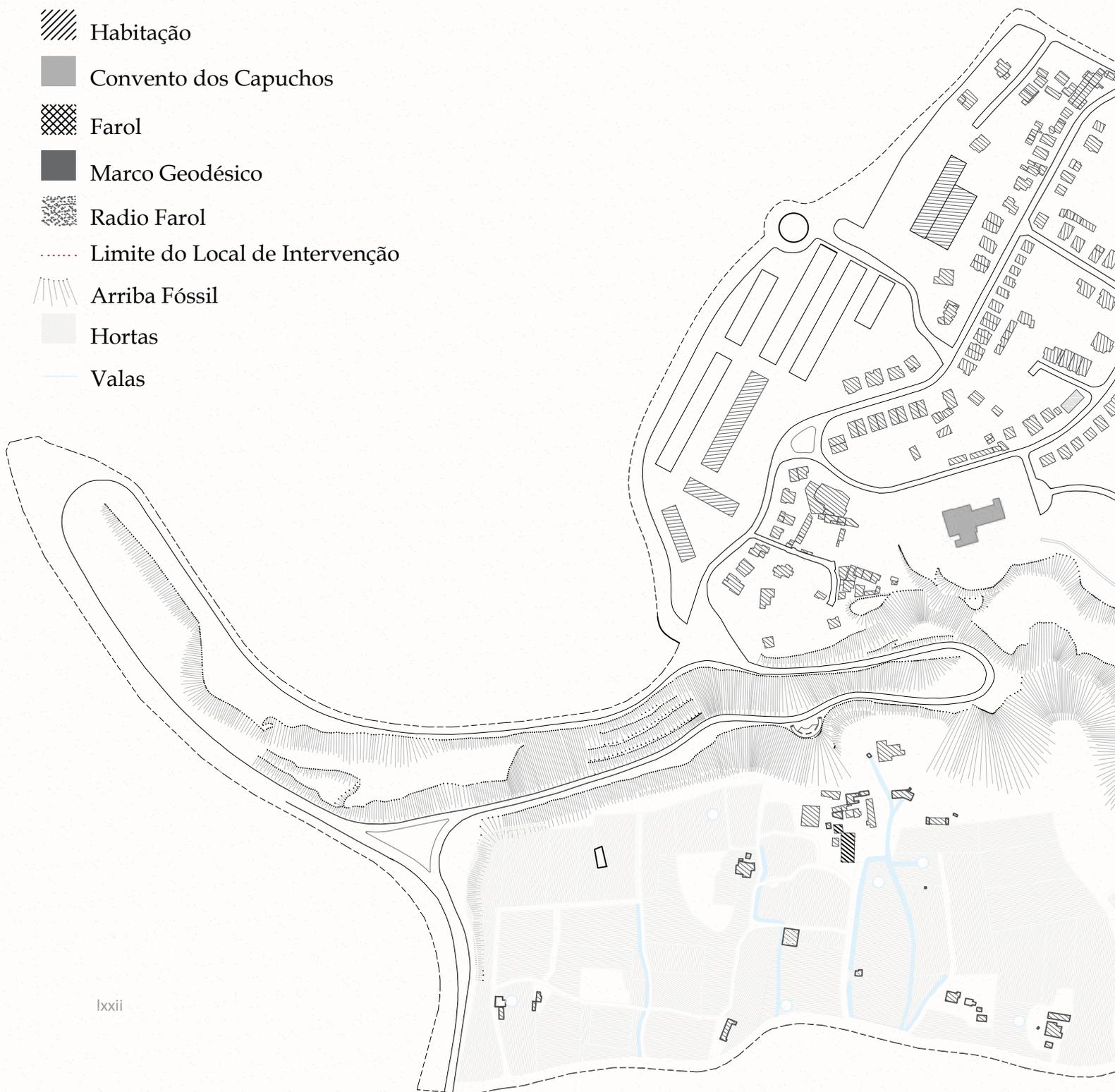
<sup>29</sup> João Luís Inglês Fontes(IEM-FCSH/UNL) e Nuno Caeiro(CMA) (2013).O Convento dos Capuchos:Vida, Memória,Identidade.Museu de Almada.P.104-130.

<sup>30</sup>"Um radiofarol consiste num posto de rádio situado num ponto conveniente da costa, normalmente num farol luminoso, mas também, no caso de navegação aérea, em posição adequada à aproximação de um aeroporto." Infopédia.Dicionários Porto Editora(2003-2021). Consultado em 20 Março 2021.Disponível em: [https://www.infopedia.pt/\\$radiofarol](https://www.infopedia.pt/$radiofarol)



## Análise Programática e existente no Alto dos Capuchos

-  Habitação
-  Convento dos Capuchos
-  Farol
-  Marco Geodésico
-  Radio Farol
-  Limite do Local de Intervenção
-  Arriba Fóssil
-  Hortas
-  Valas





lxxiii



## Principais Referências

Na tentativa de lidar com um território de extrema delicadeza, face ao seu valor paisagístico e histórico, foram reunidos e analisados alguns projetos que serviram de referência à proposta a desenvolver na Caparica, pela delicadeza das propostas de arquitetura face à paisagem envolvente.

A existência de uma mina de Zinco no desfiladeiro de Almanna, Noruega teve início em 1882 sob condições excessivamente básicas. O trilho da mina foi construído ao longo do desfiladeiro de Sauda, onde os animais puxavam as vagonetas cheias de Zinco até ao limite do penhasco e a partir daí o material era lançado para o fundo do Vale de forma a partir e diminuir em vários pedaços. No fundo do Vale eram tratados e consequentemente transportados ao longo de 10 quilómetros até ao Porto de Sauda para serem enviados para Inglaterra. Os trabalhos na mina e a própria mina foi encerrada em 1899.

O local da Mina faz parte da Rota Nacional de Turismo da Noruega, estas estradas têm 1800 quilómetros e percorrem o país de Norte a Sul, e ao longo dele são vários os locais com paragens de forma as pessoas puderem contemplar a paisagem e locais de interesse em termos históricos. Agora onde existe uma paragem de descanso na Rodovia Nacional 520, foi outrora um sítio de emersão rochosa, onde lavavam o material extraído da mina e permaneciam as barracas dos trabalhadores.

O projeto foi encomendado a Peter Zumthor pela Administração de Estradas Públicas da Noruega de forma a trazer à memória a esquecida Mina de Zinco.



49. Planta de Implantação do Percurso.

lxxiv

Vestígios da História mineira foram descobertos com a ida ao local. O início do Trilho de Transporte cortava a entrada da mina e a encosta com muros de suporte, pontes, fundações nas plataformas de madeira de onde era lançado o material, e o resto das fundações de estruturas simples de madeira haviam desaparecido.

Assim, o arquiteto propôs quatro estruturas leves de madeira ao longo do Trilho da Mina. Primeiramente é redesenhado um espaço de paragem e de descanso e um objeto em madeira que albergasse casas de banho. Oposto a este objeto, ao lado do espaço de paragem foram construídas escadas em pedra que dão acesso ao antigo Trilho do Poço, continuando pelo trilho, deparamo-nos com outro pequeno edifício em madeira, o Café da Mina onde servem comida e bebida típicas de Sauda. Consequente, após mais uma curva no desfiladeiro, foi introduzido um abrigo de entrada para uma visita guiada à Mina e ao lado pode-se subir ao pequeno Museu Mineiro, sítio de onde era lançado o material extraído da Mina.<sup>31</sup> O ambiente e materialidade do interior destas peças relaciona-se com o próprio local das Minas, sendo que foram locais apertados, de escala mínima e escuros. Este projeto permitiu a reintrodução de vários e novos programas relacionados com a história do lugar e a ligação dum percurso já existente que foi esquecido com a extinção dos trabalhos na Mina de Sauda, à rota Nacional de Turismo da Noruega.



50. Imagem do ambiente interior das Minas de Zinco

*"Atmosphere is my style" J.M.W Turner a John Ruskin<sup>32</sup>*



## Parc Dumont

Um lugar primeiramente sombrio e sinistro que dava lugar a um Gibbet de Montfaucon, antiga forca usada pelos reis de França durante vários séculos até que foi desativado no século XVIII, para dar lugar a uma fossa onde despejavam os dejetos das casas parisienses. Na mesma altura, pedreiras e galerias subterrâneas foram construídas para a extração de gipsite (pedra de Gesso) e cimento, estas pedreiras foram desativadas em 1860, tornando-se consequentemente um problema na cidade. (imagem1pedreira)



Em meados do século XIX, Haussmann, prefeito da cidade de Paris, incluiu o “Monte Careca” no planejamento da cidade prevendo a construção de imóveis nos 25 hectares mas no entanto devido aos anos de exploração na Pedreira, esta tornou-se instável e pouco propícia à construção em massa, acabando por se construir um parque verde, (imagem 55) forçando a plantação de árvores e arbustos, dois riachos artificialmente construídos a partir das águas do canal de Saint-Martin e do canal de L’Ourcq formando assim um lago (imagem 54).<sup>33</sup>

Desde um lugar inóspito com apenas os propósitos históricos já aqui referidos, para uma pedreira, e consequentemente deixada em ruína (imagem 53), este local tornou-se num lugar inabitado e numa paisagem rochosa de grande escala, em que a população passava ao lado. Era um espaço que estava desconectado de toda a cidade e impedindo de certa

forma, o funcionamento da própria cidade. Surgiu assim, um parque verde de grande escala na cidade permitindo assim a ligação de todas as cotas dando continuidade à cidade. Hoje, o Parc Buttes-Chaumont de 25 hectares é um dos maiores parques de Paris, situado entre as regiões de La Villette e Belleville. De relevo acidentado e com alturas entre os 80m e 101m, é constituído por 5 quilómetros de caminhos e trilhos, a diferentes alturas.



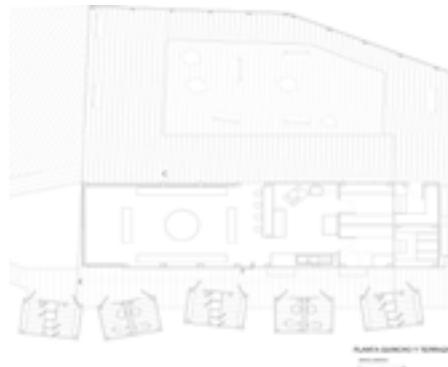


## Termas Geométricas, German Del Sol

“Encontramos um lugar totalmente inundado pela natureza. Uma ravina de 500 metros com fontes termais, algumas visíveis e outras escondidas. A ravina estava cheia de troncos, galhos, como se a própria natureza cobrisse sua riqueza. Era preciso limpar o local para chegar ao fundo do riacho e encontrar as águas, mas limpar em busca de uma determinada ordem. Por isso limpamos com carrinho de mão e não com máquina, com a mesma delicadeza com que um arqueólogo procura um jarro para não o quebrar. E assim descobrimos as paredes de pedra, as fontes e a base do estuário.”<sup>34</sup>

O projeto consiste em qualificar as fontes existentes de água quente termal e que terminam naturalmente num vale situado no Parque Nacional Volcán. Um vale naturalmente irregular, com curvas e contracurvas que dão espaço e formalidade para a construção de piscinas termais, libertando apenas dois lados ou três sendo que um deles é natural, a rocha. No meio do Vale e que passa por entre as piscinas construídas em ambos os lados, um passadiço, em rampa e de madeira pintada de vermelho de forma a que a paisagem se evidencie mais, que percorre todo o vale e dá acesso a cada piscina. O rio que percorre o vale linearmente foi manipulado construtivamente (“correndo por entre pedras”) de forma a cobrir todo o chão do vale sobrepondo-se ao barulho da piscina. Ao longo do percurso foram construídos terraços de madeira de forma a albergar casas de banho isoladas, locais para estar e para trocar de roupa, isto em todas as piscinas.<sup>35</sup>

As piscinas que recebem água natural são em pedra, constituindo assim uma leitura de materialidade contínua em relação à rocha existentes, todos os programas adicionais, como espaços de estar, passagem, casas de banho e café justapostos ao que é natural (madeira) criando como que um outro lugar e novas possibilidades de relação com a Paisagem existente. A materialidade do percurso é vernacular, assim também permitindo um ambiente natural e estranhamente familiar.



59. Planta de uma das Plataformas de reunião

*“A geometria destaca o que é natural,  
e o separa do construído.  
Esta característica distingue este lugar,  
e talvez, o faz irrepetível para bem”<sup>36</sup>*

*Germán del Sol, arquiteto.*



Referências:

<sup>31</sup>Peter Zumthor.P.Z.(2014).Peter Zumthor:1985-1989 Buildings and Projects(Volume1). Scheidegger & Spiess.Págs.77-78.

<sup>32</sup> Peter Zumthor.P.Z.(2006).Peter Zumthor Atmosferas(1ªEdição,4ª Tirada).Barcelona:Gustavo Gili,SL.

<sup>33</sup>Direto de París.DP(2012).Buttes Chaumont-o parque que nasceu do cimento.Consultado em 20 junho 2021.Disponível em: <https://diretodeparis.com/parque-buttes-chaumont/>

<sup>34</sup>DA DISEÑO ARQUITETURA.CL.Termas Geométricas de German Del Sol.Consultado em 20 junho 2021.Disponível em: <https://www.dise-noarquitectura.cl/termas-geometricas-de-german-del-sol/>

<sup>35</sup>Vimeo.(2012)Termas Geométricas.Consultado em 20 Maio 2021. Disponível em: <https://vimeo.com/52513765>

<sup>36</sup>Arch Daily(2009).Termas Geométricas/German Del Sol.Consultado em 20 Maio 2021.Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/761615/termas-geometricas-german-del-sol>



61. "Percurso de Interpretação do Fenómeno Geológico Pedreira no Campo "Acores", 2018.



62. "Plano Geral de Acessibilidades Suaves e Assitidas à Colina do Castelo", 2009.



63. "Percurso Ribeirinho à beira Tejo vai liga Lisboa, Loures e Vila Franca de Xira", 2021.



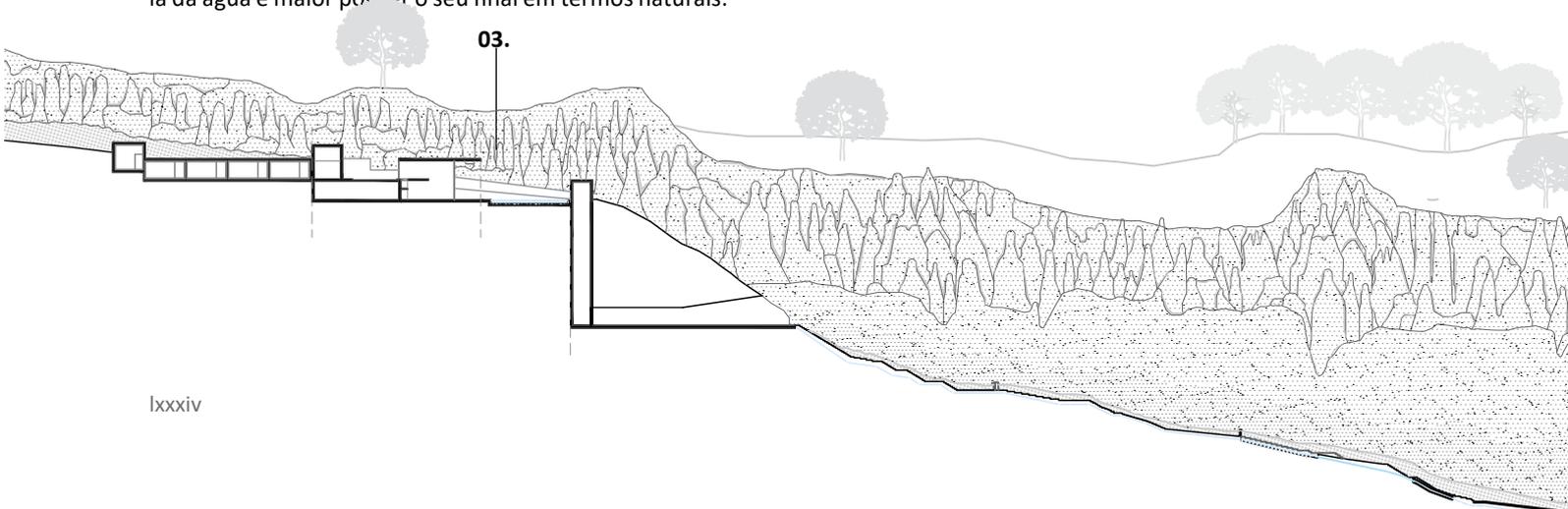
## **Proposta**

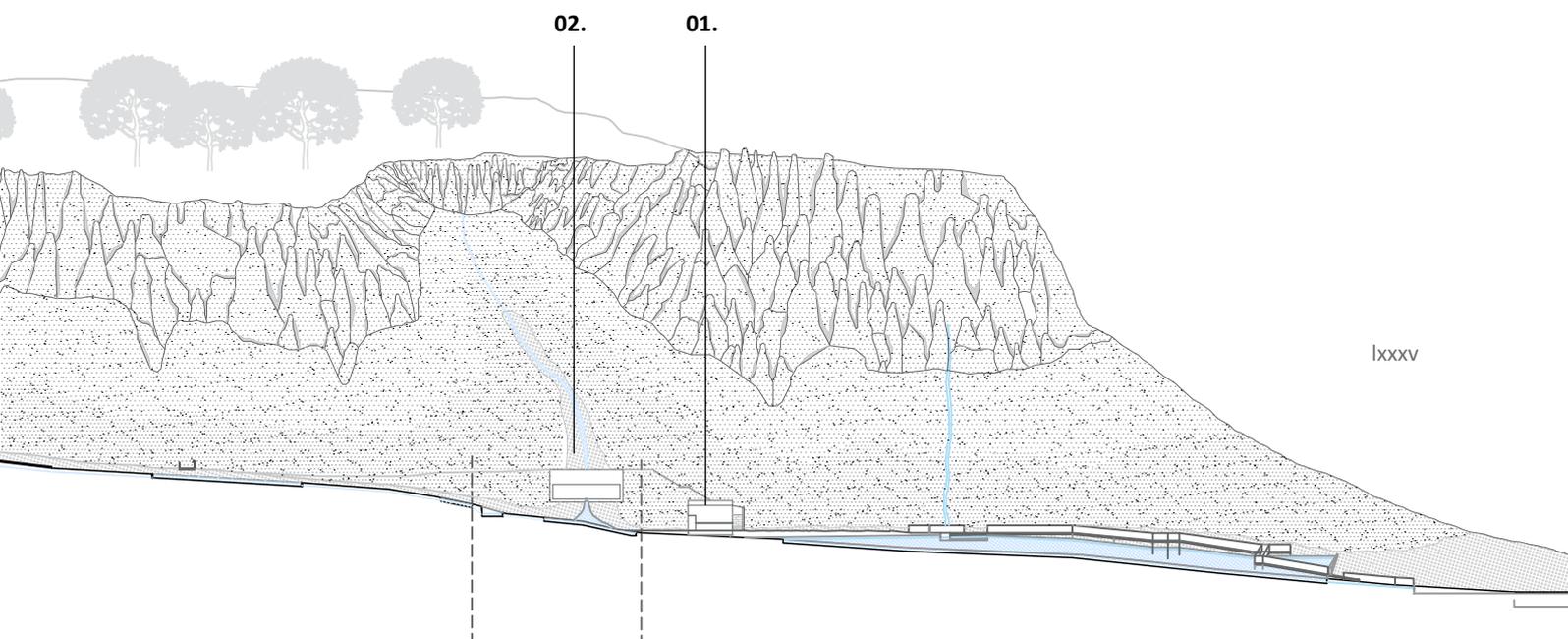


## Percurso da Descida do Cabedelo

De facto o limite do território de intervenção mudou ao longo dos anos, primeiramente a Descida do Cabedelo não faz parte do limite do território pois é rasgada e inundada pelo mar, em segundo lugar o mar recua e nasce uma faixa de areia no sopé da arriba, mas no entanto conseguimos ver que a água ainda persiste na descida do Cabedelo rasgando o areal pantanoso que se formou, em terceiro lugar este areal pantanoso é drenado pelo homem, deixando poços e valas de drenagem por todo o território na cota baixa, deixando assim um vale que se formou há milhões de anos quase seco. Ao olharmos para o lugar como um alçado, a arriba Fóssil é como um plano que é rasgado e balizado por duas linhas de água, a Descida do Outeiro e a Descida do Cabedelo. A proposta passa pela introdução de um percurso pedonal, situado na Descida do Cabedelo que parte do sopé da arriba, na cota da cidade da costa da Caparica e termina no topo, na cota do alto dos capuchos. Considerando uma paisagem natural selvagem (sem intervenção do homem) e a sua força e importância na Cidade da Costa da Caparica, o projeto é constituído por 4 peças ao longo do percurso. Estas peças, de pequena escala permitem que a Arriba Fóssil continue a ser protagonista da passagem pela descida. Os quatro momentos são constituídos da seguinte forma: primeiramente, o percurso está justaposto, sendo um conjunto de rampas em madeira que passam por cima de um espelho de água que quase que toca nos limites da arriba Fóssil. É a parte do percurso onde a escala da água é maior por ser o seu final em termos naturais.

Continuando o percurso, e onde os dois lados da Arriba quase se tocam dá lugar a uma plataforma em que de um lado, o café e do outro um espaço de estar **(01. Entre o Vale e a Rocha)**. Subindo a partir do café e escalando pela Arriba Fóssil, encontramos um vale secundário perpendicular a este, onde o próximo espaço vai estar, de uma escala maior e apenas um espaço de contemplação **(02. Entre Vale e Vale)** que marca à escala humana este pequeno vale no todo do percurso. Este espaço anterior faz também de passagem para o resto do percurso constituído por rampas justapostas e não justapostas e escadas esculpidas até que ao chegarmos à zona de maior depressão da Arriba Fóssil é introduzido um elevador escavado na própria rocha e que termina no próximo espaço **(03. Entre o Vale e o Promontório)**.

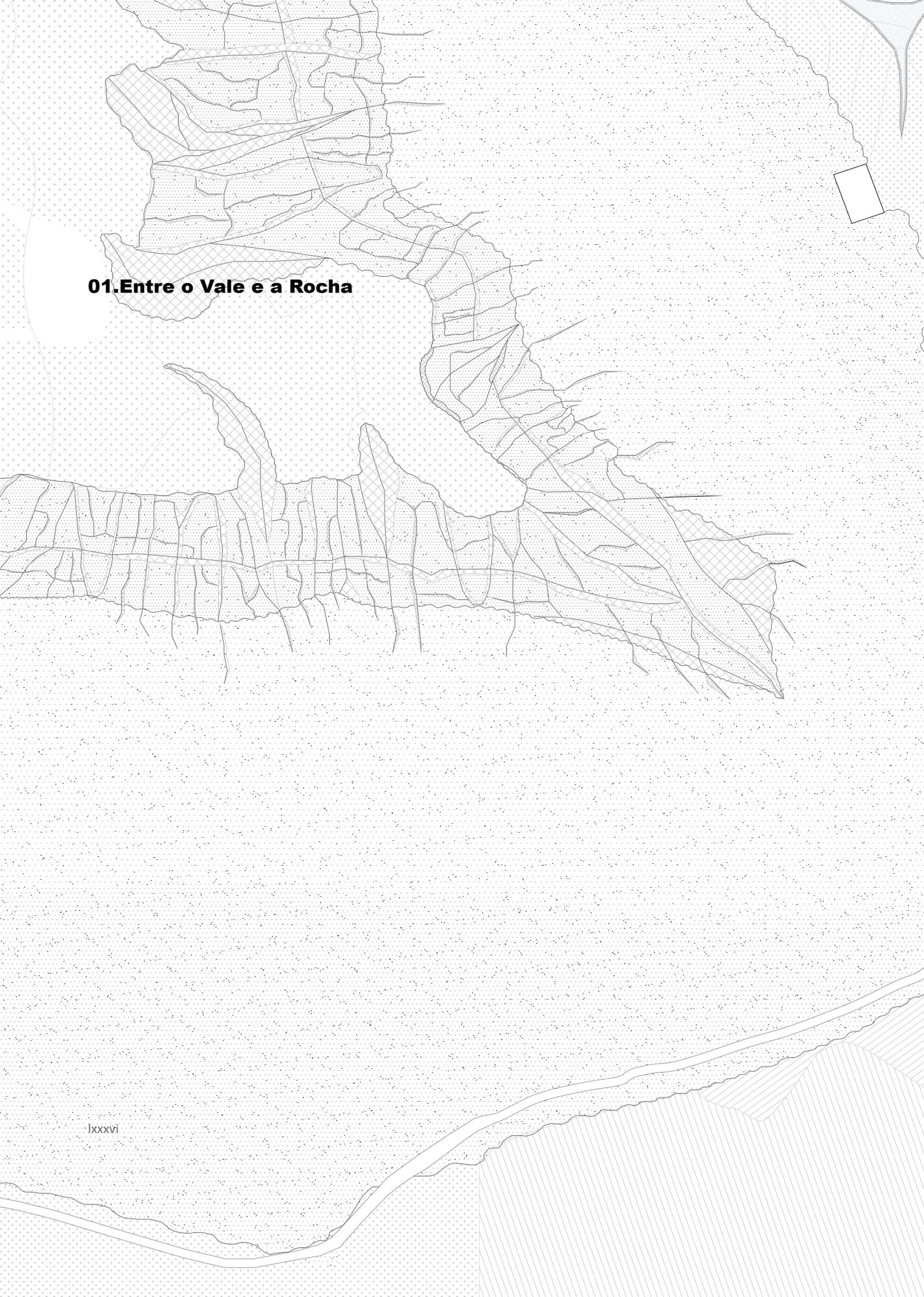




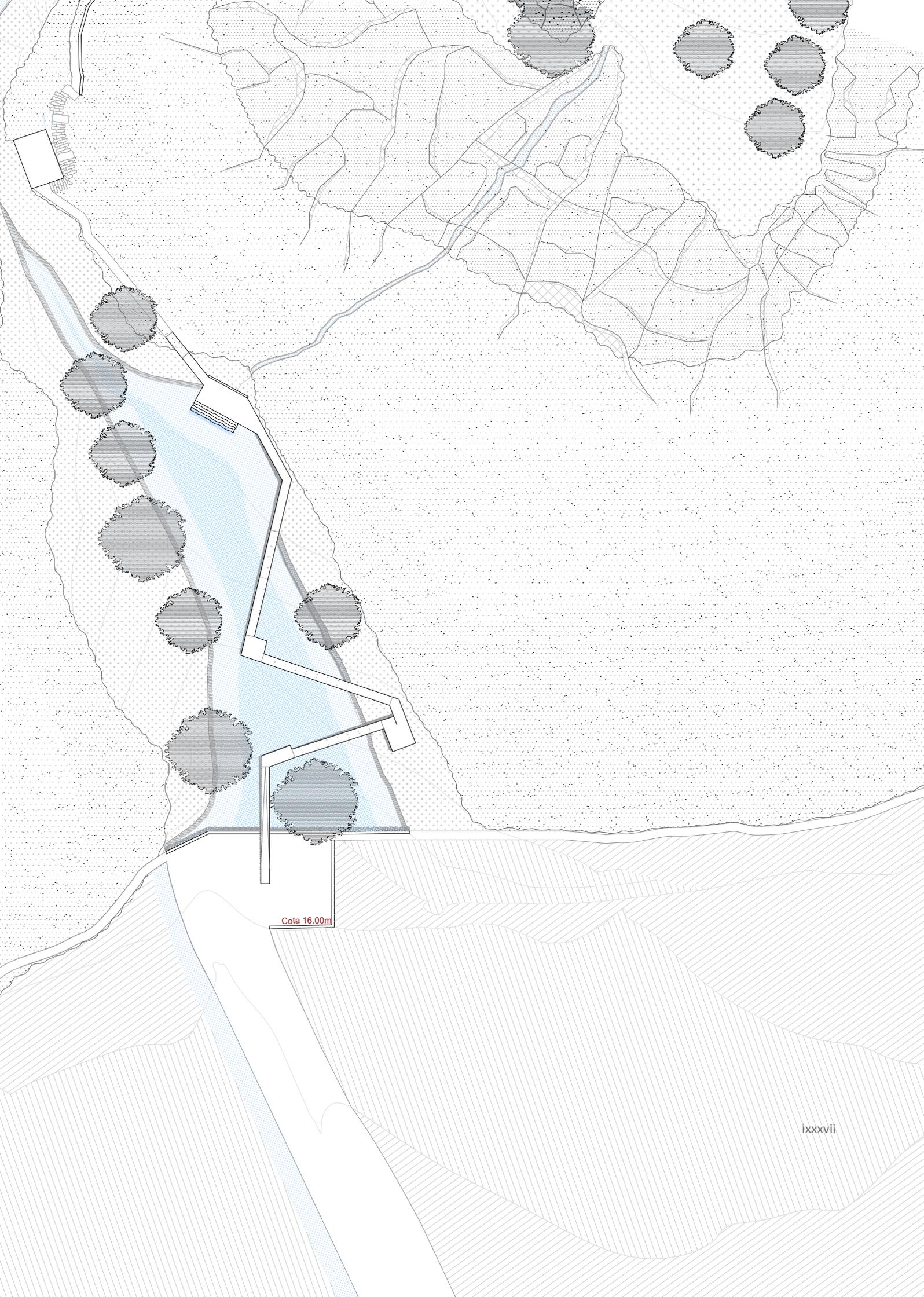
02.

01.

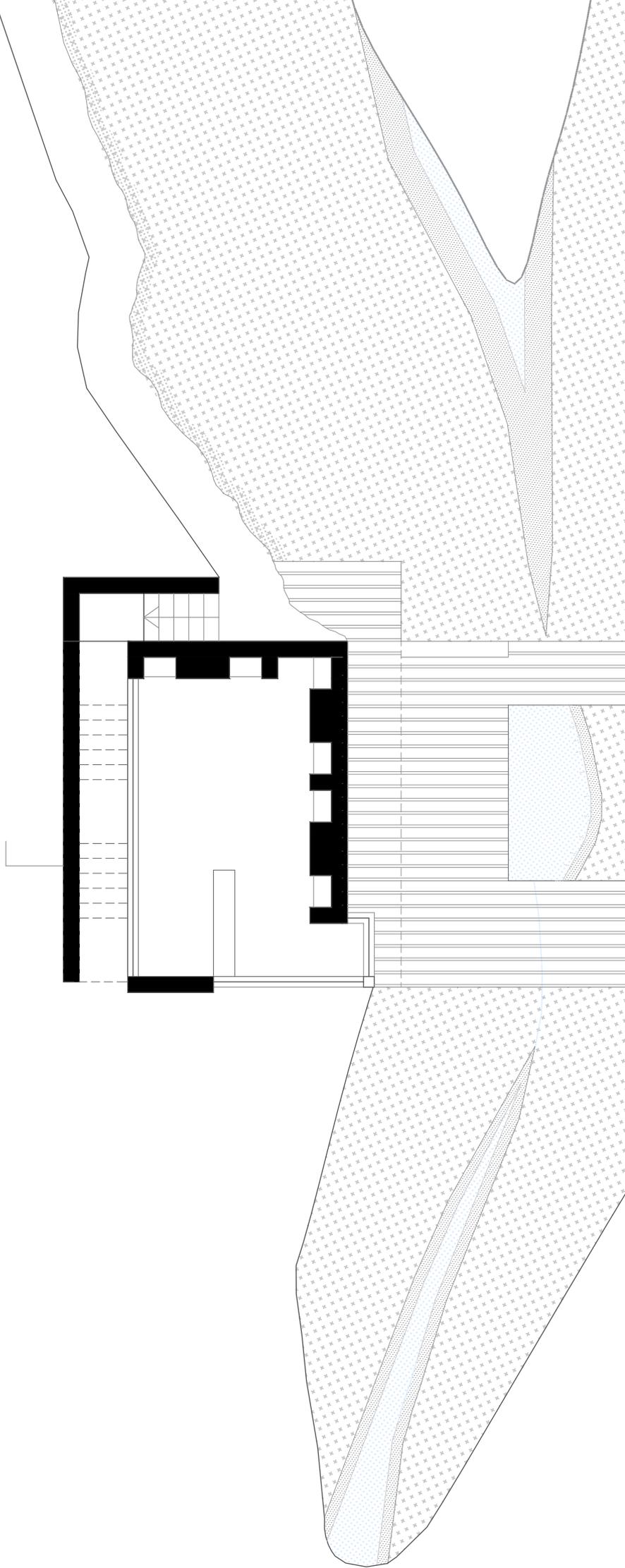
lxxxv

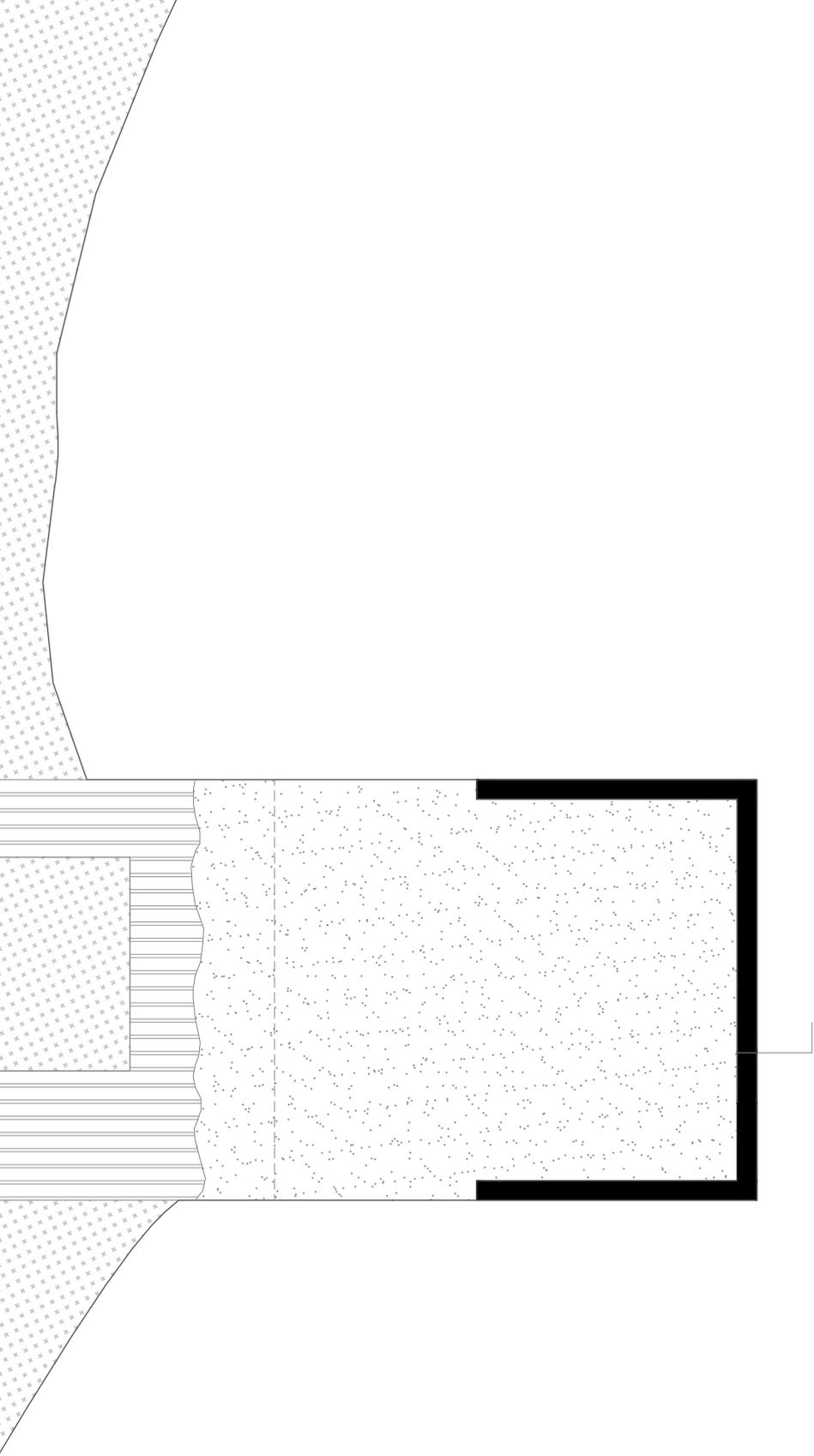
A topographic map showing a region with a grid overlay. The map features a river valley and a road network. The area is shaded with a grid pattern, and a river valley is visible in the lower right. A small rectangular box is located in the upper right corner.

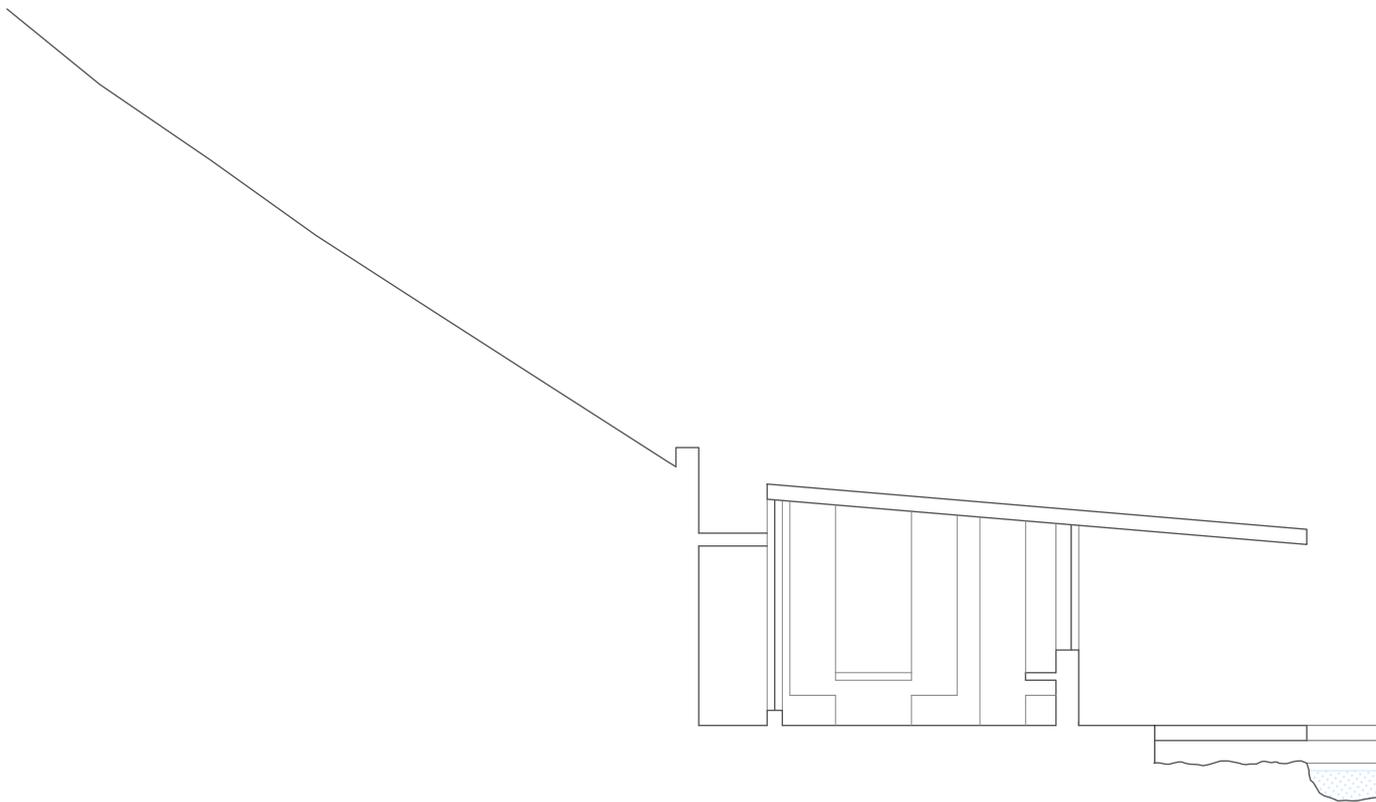
**01. Entre o Vale e a Rocha**



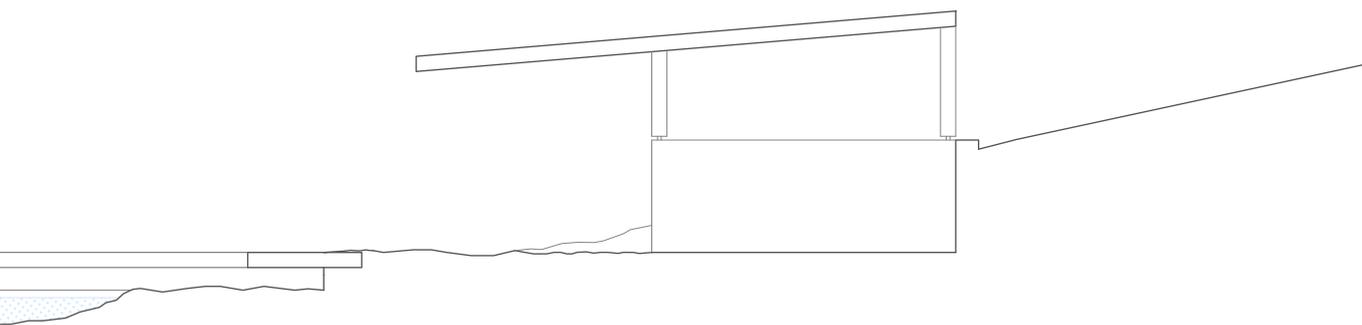
Cota 16.00m







XC



## **02.Entre Vale e Vale**



### 03. Entre o Vale e o Promontório

Situado num pequeno Promontório na Descida do Cabedelo, e o Convento e a paisagem Protegida da Arriba Fóssil como fortes elementos identitários, e pré-existências (vestígios Arqueológicos), este novo Espaço surge como elemento estruturante do novo Lugar. Num lugar completamente habitado por moradias, tendo um único programa diferenciado no Convento dos Capuchos, é proposto um Centro de Investigação e Espaço Museológico.

Em 1950 foi regida uma notícia sobre os achados da Ponta do Cabedelo pelo Dr. Fernando Bandeira Ferreira, do curso Prático de Arqueologia na Faculdade de Letras de Lisboa, sendo que no último ano letivo visitaram a estação da Ponta do Cabedelo e foram encontradas cerca de 14 peças (anexos 36,36 e 37). Sendo esta estação descoberta dez anos antes por Breuil, Zbyszewski, Afonso do Paço e Maxime Vaultier.<sup>37</sup>

A nível do Concelho de Almada, apenas um sítio arqueológico é visitável, o Museu de Almada, em covas de pão.<sup>38</sup> No entanto existem vários sítios arqueológicos espalhados pelo concelho, estando inventariados e georreferenciados 243 locais, sendo que na Ponta do Cabedelo existem pelo menos 4 locais<sup>39</sup>. E ao logo desta faixa litoral no topo da Arriba, de acordo com a ICNF e num limite traçado da Paisagem Protegida da Arriba Fóssil, voltam a reaparecer, de património Arqueológico, na zona da Fonte da Telha.

É neste contexto que o Centro de Investigação e Espaço Museológico são propostos, sendo uma estrutura de suporte neste lugar e ao próprio Convento tão multifacetado de programas e único atualmente que satisfaça algumas necessidades da população não sendo suficiente.

Sendo um terreno baldio em que por um lado passa a estrada do miradouro dos Capuchos que parte do próprio Convento, é redesenhado um passeio vindo do miradouro dos capuchos e que continua em direção ao espaço proposto, sendo a entrada de topo. Antes de chegar ao edifício, na Ponta do Cabedelo traçou-se percursos pedonais pelos locais onde foram encontrados os vestígios arqueológicos já referidos, de forma a que consequente

mente se direcionam para o espaço proposto.

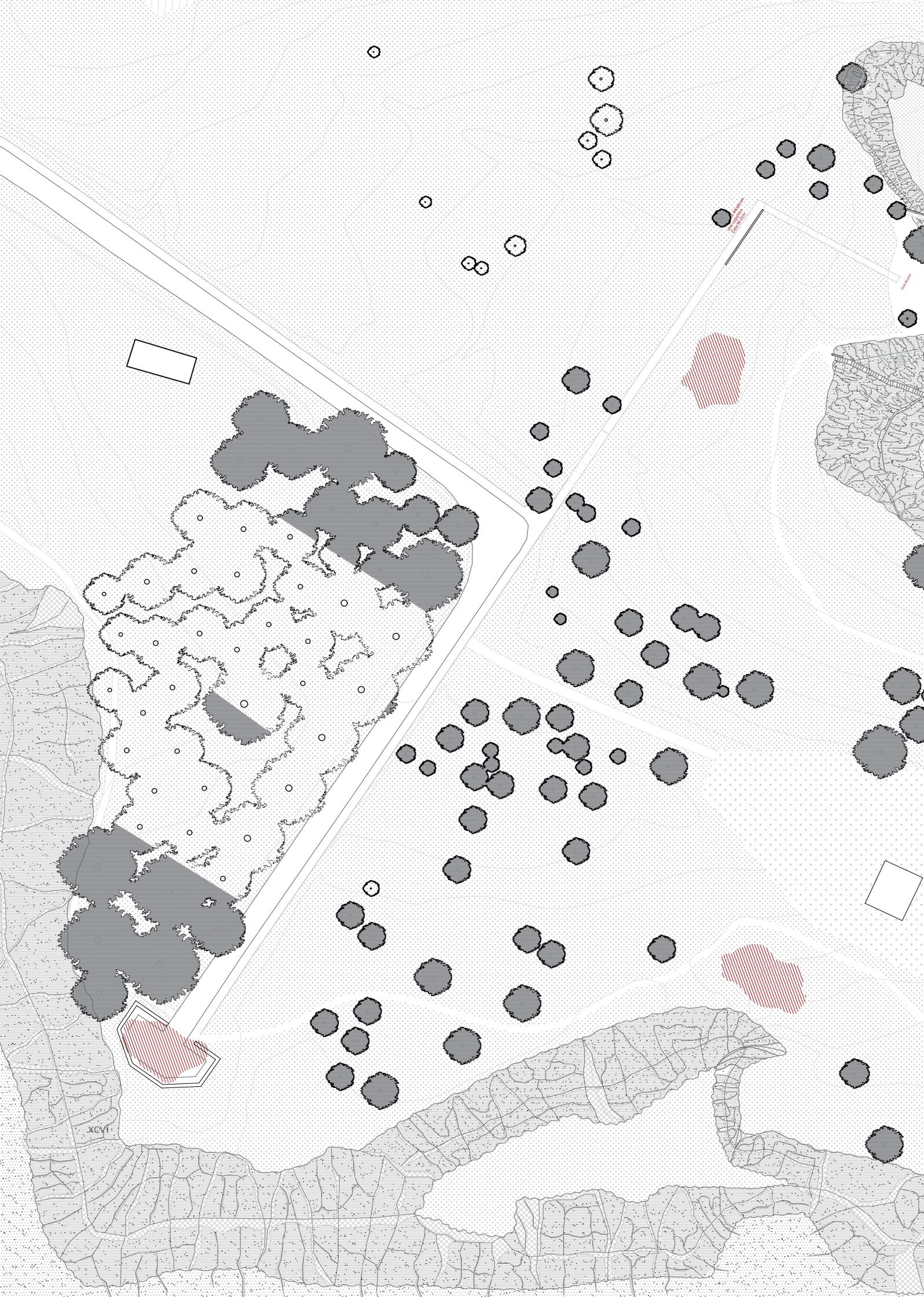
#### Referências:

<sup>37</sup> Dr.Fernando Bandeira Ferreira.F.F.(1951,Dezembro).Notícia de Novos Achados na Estação Arqueológica da Ponta do Cabedelo.XIV Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências,Málaga,Dezembro 1951(11 Páginas).Lisboa.Página 117.

<sup>38</sup>Sítios Arqueológicos Visitáveis em Portugal.Disponível em: <https://www.google.com/maps/d/viewer?mid=1-EOEFew-exfR1k7J8IC8K60xkP8&ll=38.641355507323944%2C-9.214223356417152&z=16>

<sup>39</sup>Centro de Arqueologia de Almada,CAA(2016/2018).Carta do Património Cultural do Concelho de Almada:Inventário Georeferenciado. Disponível em: [https://00203307-51bb-4c2a-a009-23aca1cecd1.filesusr.com/ugd/86b69f\\_ad15dd25c0a643f08199ed7164850805.pdf](https://00203307-51bb-4c2a-a009-23aca1cecd1.filesusr.com/ugd/86b69f_ad15dd25c0a643f08199ed7164850805.pdf)







## **Espaço Museológico e de Investigação**

Esta costa desde sempre que é marcada por um contexto de construções como fortes, redutos, baterias e convento no cimo da Arriba e no seu extremo, no fundo, construções meio dissimuladas ou muitas vezes invisíveis, que trabalham com o solo, e capazes de resistir às intempéries. O Centro de Investigação e espaço museológico também ele situado no topo da Arriba, em que a parte principal e pública (café e entrada para o espaço Museológico) reúnem-se num pátio meio dissimulado no solo e que distribui os espaços, todo este troço acompanha a topografia e formalmente relaciona-se com o vale. O espaço de Investigação distribui-se e sofre uma torção por uma linha de água secundária, sendo completamente escavado, consequência da topografia e por se relacionar com o espaço principal à mesma cota.





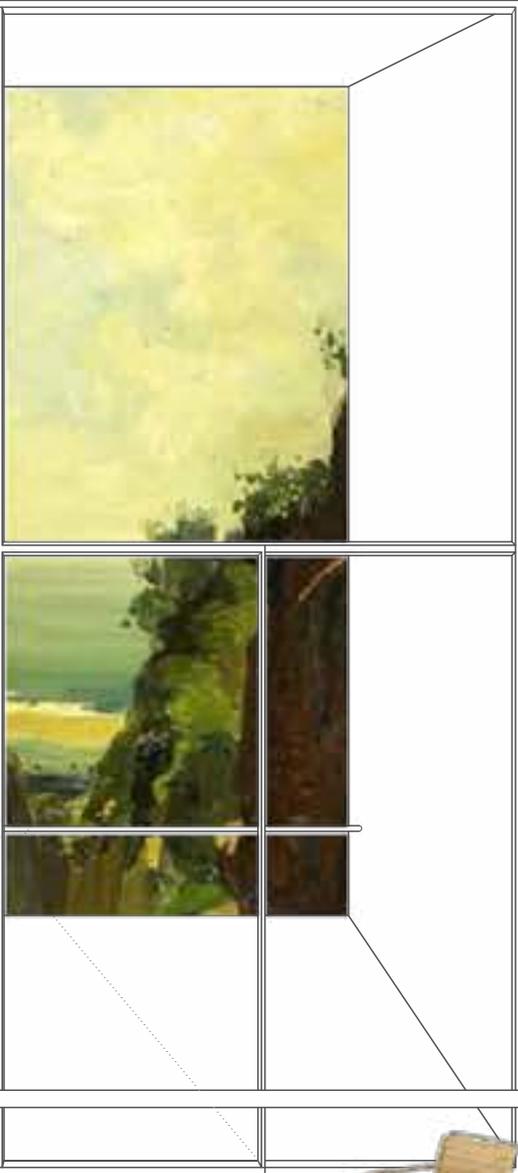








civ



## Considerações Finais

A costa da Caparica sempre se apresentou como um lugar inóspito fortemente marcado pela Construção Natural da Arriba Fóssil e dificilmente um lugar a ser habitado pelo homem, porém o limite deste elemento foi habitado há milhões de anos pelo homem, e posteriormente em 1558 o Convento dos Capuchos surge no cimo da Arriba Fóssil e no seu limite, enunciando mais tarde o começo da possibilidade de o habitar. Com a formação do solo pantanoso na cota de baixo e mais tarde intervencionado pelo homem, as valas de drenagem permitiram a secagem dos solos e conseqüentemente permitiu o crescimento e um maior desenvolvimento da cidade perto do mar, pois outrora a vida do mar e do campo eram um importante sustento da população, persistindo até hoje partes dessas memórias. No entanto a cidade que primeiramente se formou, perto do Convento foi esquecida carecendo de infraestruturas nesta cota. O plano Faria da Costa veio mostrar uma realidade e imposição da relação das duas cidades (cota de cima e de baixo) como que uma continuação e possibilidades de crescimento urbano, impondo limites já como uma forma de controlar a desordem urbana. Atualmente percebemos que partes do plano não foram concretizadas deixando vazios principalmente no Alto dos Capuchos, e na cota de baixo deixando espaço para a construção desenfreada e desordenada. O plano Urbano da Caparica feito neste grupo de Investigação e já aqui referido veio tocar e intervir em três partes do território muito importantes, como o Mar, é importante reafirmar a sua estrutura natural em relação com a Cidade sendo esta importante de conter, por sua vez os Campos Agrícolas são importantes de manter e proteger, criando assim três temas e lugares que ao percorrermos a cidade são um só, todos comunicam em perspectiva com a Arriba Fóssil que foi vista sempre como uma barreira física mas que no entanto é um elemento natural importante na história e igualmente belo que é necessário dar a conhecer e proteger. O Percurso da Descida do Cabedelo permitiu a continuação da cota de baixo, da cidade, para a de cima, a partir do Campos Agrícolas. Este percurso, faz parte de uma rede de percursos pedonais, transversais ao território existentes e reafirmados pelo plano de grupo, entre o mar e a

arriba, transpondo-a (a “espinha” do território).

O percurso situando-se na Paisagem Protegida da Arriba Fóssil surge como um caminho que direciona e limita a passagem por este lugar delicado de forma controlada, de forma a proteger a paisagem, desmotivando o pisoteio aleatório e a ocupação Informal desta. Este passa por uma linha de Água que outrora foi inundada por água, e essa marca histórica permite agora a subida à cota de cima e a dar a conhecer um território ainda totalmente inóspito que vai de encontro a um pequeno aglomerado na Cota de cima e que termina num Centro de Investigação e espaço Museológico, que por sua vez responde às necessidades da população no sentido de dar a conhecer a memória daquele lugar e apresenta uma nova realidade do território, sem qualquer marca de um planeamento, e que está para além dos limites do Plano de Faria da Costa. Esta nova Infraestrutura também veio complementar e aliviar a infraestrutura existente, o Convento dos Capuchos. Este percurso, visto à escala da cidade, permite também a ligação ao projeto de Reabilitação da Bateria de Alpena, atravessando as duas partes da Arriba através da construção de um percurso pedonal, atualmente separadas pelo IC20, podendo constituir-se como um circuito de reabilitação da paisagem da Arriba Fóssil



## Referências Bibliográficas

**Bibliografia:** Monografias, Livros, Revistas, Publicações e Catálogos de Exposições

Camara Municipal de Almada (2020-2021). Almada: Um Território em seis ecologias. Museu de Almada: Casa da Cidade

Camara Municipal de Almada (2013). O Convento dos Capuchos: Vida, Memória e Identidade. Almada

Bento, M.P (1975).Panorama Arqueológico do Concelho de Almada.(volume 1). Junta Distrital de Setúbal.

Ribeiro, O.R. Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico: Estudo Geográfico. Coimbra: Coimbra Editora, Limitada.

Hyggs, R.H.A Nossa Costa, Costa de Caparica. Editora, Junta de Freguesia da Costa da Caparica.

Peter Zumthor.P.Z.(2014).Peter Zumthor:1985-1989 Buildings anf Projects(Volume1). Scheidegger & Spiess. Págs.77-78.

Peter Zumthor.P.Z.(2006).Peter Zumthor Atmosferas(1ª Edição,4ª Tirada).Barcelona:Gustavo Gili,SL.

Centro de Arqueologia de Almada.CAA.(2012).Actas do 1º Encontro sobre o Património de Almada e do Seixal. Almada:Centro de Arqueologia de Almada.

### Fontes de Sites e Publicações Online

Autor (data). Título. Data de acesso. URL.

Centro de Interpretação da mata dos medos. Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica.27.06.2021.URL: <https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/paisagem-protegida-da-arriba-fossil-da-costa-de-caparica>

Sítios Arqueológicos Visitáveis em Portugal.Disponível em: <https://www.google.com/maps/d/viewer?mid=1=-O0EFew-exf1R7k8JI8C60Kxk8P&ll=38.641355507323944%2C-9.214223356417152&z=16>

Centro de Arqueologia de Almada,CAA(2016/2018).Carta do Património Cultural do Concelho de Almada:Inventário Georeferenciado.

DA DISEÑO ARQUITETURA.CL.Termas Geométricas de German Del Sol.Consultado em 20 junho 2021.Disponível em: <https://www.disenoarquitectura.cl/termas-geometricas-de-german-del-sol/>

Direto de Paris.DP(2012).Buttes Chaumont-o parque que nasceu do cimento.Consultado em 20 junho 2021. Disponível em: <https://diretodeparis.com/parque-buttes-chaumont/>

Arch Daily(2009).Termas Geométricas/German Del Sol. Consultado em 20 Maio 2021.Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/761615/termas-geometricas-german-del-sol>

### Teses, Dissertações e Trabalhos Académicos

Dr. Fernando Bandeira Ferreira (1951, dezembro). Notícia de Novos achados na Estação Arqueológica da Ponta do Cabedelo.Pags.118-123.

José Maria Cortez (2020, julho). A Gestão do Património Cultural no Concelho de Almada: Novas Abordagens (Dissertação de Mestrado em Arqueologia). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.

Marta Neves Simões Correia de oliveira (2015). Evolução Natural e Antrópica: Trafaria-Cova do Vapor-Costa da Caparica (Dissertação para a obtenção de Grau de Mestre em Arquitetura Paisagista). Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa.

Dr.Fernando Bandeira Ferreira.F.F.(1951,Dezembro).Notícia de Novos Achados na Estação Arqueológica da Ponta do Cabedelo.XIV Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências,Málaga,Dezembro 1951(11 Páginas).

Francisco Manuel Valadares e Silva, F.S (2008). Ruralidade em Almada e Seixal nos Séculos XVIII e XIX (Dissertação de Mestrado em Estudos do Património). Universidade Aberta, Lisboa.

**Fontes Audiovisuais**

Vimeo.(2012)Termas Geométricas.Consultado em 20 Maio 2021.Disponível em: <https://vimeo.com/52513765>

## Índice de Figuras

### Fontes

01. Vista Aérea da Cova do Vapor e Costa da Caparica. Autor Desconhecido. Disponível em: <https://almada-virtual-museum.blogspot.com/2016/07/pequeno-canal-ou-golada-do-tejo.html>.
02. Pintura de Alfredo Keil da Costa da Caparica. Imagem de Palácio do Correio Velho. Disponível em: <https://almada-virtual-museum.blogspot.com/search?q=Alfredo+keil++arte>.
03. Pintura de Alfredo Keil, vista do Ginjal. Casario do Ginjal. Disponível em: <https://almada-virtual-museum.blogspot.com/search?q=Alfredo+keil++arte>.
04. Ilustração Costa da Caparica de Anne Marie Jauss, 1942. Disponível em: <https://mar-da-costa.blogspot.com/2018/12/costa-da-caparica-ponta-seca-por-anne.html>.
05. Esquema feito pela Autora.
06. Imagem da Configuração da Entrada da Barra do Porto de Lisboa, 1700 (detalhe). Autor desconhecido. Disponível em: <https://almada-virtual-museum.blogspot.com/2017/07/cronologia-breve-da-torre-velha-2-de-3.html>.
07. Esquema feito pela Autora.
08. Imagem do Livro "Almada: Um território em seis ecologias". P.131
09. Imagem do Livro "Almada: Um território em seis ecologias". P.131
10. Imagem do Livro "Almada: Um território em seis ecologias". P.115
11. Imagem do Livro "Almada: Um território em seis ecologias". P.118
12. Imagem do Livro "Almada: Um território em seis ecologias". P.114
13. Imagem do Livro "Almada: Um território em seis ecologias". P.114
14. Imagem do Livro "Almada: Um território em seis ecologias". P.166
15. Imagem do Livro "Almada: Um território em seis ecologias". P.166
16. Imagem do Livro "Almada: Um território em seis ecologias". P.119
17. Fotografia de Oliraf, fotografia Freelancer, 2016. Disponível em <https://oliraf.wordpress.com/category/fotografia/page/8/?iframe=true&preview=true%2Ffeed%2F>
18. Carta Topográfica Militar da Península de Setúbal, 1813. José Maria das Neves. Disponível em: <http://fronteirasurbanas.ie.ul.pt/?p=338>
19. Imagem aérea. Arquivo Municipal de Almada. Disponível em <https://mar-da-costa.blogspot.com/2016/06/sobre-o-projecto-de-cassiano-branco.html>
20. Imagem da Costa da Caparica, Anos 40. José Nunes da Silva..
21. Planta da Costa da Caparica em 1800. Direção de Infraestruturas do Exército.
22. Fotografia do Album sobre Lisboa e Sintra. Biblioteca Nacional de Portugal. Disponível em <https://almada-virtual-museum.blogspot.com/2015/03/>.
23. Esquema da Autora .
24. Imagem da Fundação Calouste Gulbenkian. Disponível em <https://almada-virtual-museum.blogspot.com/2015/12/plano-de-urbanizacao-da-costa-da.html>.
25. Imagem do Livro "Almada: Um território em seis ecologias". P.212.
26. Vista aérea da Costa da Caparica, 1980. Imagem Delcampe. Disponível em: <https://mar-da-costa.blogspot.com/2017/11/caparica-que-nao-costa.html>
27. Plano Faria da Costa. Análise Gupo Entre o Mar e a Terra.
28. Plano Urbano Tomás Taveira. Arquivo Municipal de Almada.

29. Plano Urbano Teotónio Pereira. Arquivo Municipal de Almada
30. Plano Urbano Polis, 2001. Análise Grupo Entre o Mar e a Terra.
31. Proposta do Grupo de Investigação (Terra).
32. Imagem dos Postos de Venda. Proposta do Grupo de Investigação (Terra).
33. Eixos Principais. Análise de Grupo Entre o Mar e a Terra
34. Planta da Proposta de Turma.
35. Fotografia tirada por Carlota Claro, 2020.
36. Fotografia tirada por Inês Maciel, 2020.
37. Esquema feito pela Autora.
38. Esquema feito pela Autora e Fotografia tirada pela Autora em 2021.
39. Imagem da Descida do Cabedelo em 1920. Disponível em: <https://almada-virtual-museum.blogspot.com/2014/08/terras-da-costa.html>
40. Montagem feita pela Autora de imagens tiradas do Google Earth Pro.
41. Montagem feita sobre a Planta de "Lisbonne son Port", 1833. Biblioteca Nacional de Portugal. Disponível em: <https://almada-virtual-museum.blogspot.com/2014/07/estradas-real-79-distrital-156-e-outras.html>
42. Imagem do Livro O Convento dos Capuchos, Vida, Memória e Identidade, Página 29.
43. Montagem feita sobre a Cartografia Militar de 1940. Instituto Geoespacial do Exército.
44. Imagem do Convento dos Capuchos, 1950. Disponível em: <https://mar-da-costa.blogspot.com/2018/11/res-tos-do-convento-e-egreja-dos.html>
45. Imagem da Hemeroteca Digital. Disponível em: <https://almada-virtual-museum.blogspot.com/2015/01/casa-do-monte.html>
46. Esquema feito pela Autora.
47. Imagem do Livro O Convento dos Capuchos, Vida, Memória e Identidade, Página 113.
48. Planta feita pela Autora
49. Imagem disponível em: <https://www.dezeen.com/2016/06/10/peter-zumthor-architecture-wooden-buildings-on-stilts-tourist-trail-norway-allmannajuvet-mine/>
50. Imagem retirada do livro "Peter Zumthor-1985-1989", Página 79.
51. Imagem disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/796507/museu-da-mineracao-allmannajuvet-peter-zumthor/57ed0d48e58ece02a0000123-allmannajuvet-zinc-mine-museum-peter-zumthor-photo?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/796507/museu-da-mineracao-allmannajuvet-peter-zumthor/57ed0d48e58ece02a0000123-allmannajuvet-zinc-mine-museum-peter-zumthor-photo?next_project=no)
52. Imagem disponível em: <https://www.leparisien.fr/societe/quand-le-parc-des-buttes-chaumont-avait-pour-but-de-deconfiner-l-est-de-paris-24-05-2020-8322363.php>
53. Imagem disponível em: <https://www.parismusees-collections.paris.fr/fr/musee-carnavalet/oeuvres/paris-et-ses-ruines-square-des-buttes-chaumont-vue-du-lac-des-grottes-et-du#infos-principales>
54. Imagem disponível em: [https://www.bfmtv.com/culture/les-buttes-chaumont-ont-150-ans-l-incroyable-histoire-du-jardin-de-l-est-parisien\\_AN-201707010026.html](https://www.bfmtv.com/culture/les-buttes-chaumont-ont-150-ans-l-incroyable-histoire-du-jardin-de-l-est-parisien_AN-201707010026.html)
55. Imagem disponível em: <https://www.atlasofplaces.com/cartography/les-promenades-de-paris/#figure-6>
- 56;57;58. Imagens retiradas das entrevista a German del Sol. Disponível em: <https://vimeo.com/52513765>

59. Uma das plantas do Projeto Termas Geométricas de German del Sol. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/761615/termas-geometricas-german-del-sol/571bff8ee58ece23d2000035-termas-geometricas-hot-springs-complex-german-del-sol-plan-quincho>
60. Imagem recortada, do Projeto Termas Geométricas. Disponível em: <https://termasgeometricas.cl/>
61. Imagem "Percurso de Interpretação do Fenómeno Geológico Pedreira no Campo" do Arquiteto Fernando Monteiro. Disponível em: <https://espacodearquitetura.com/projetos/pedreira-do-campo/>
62. Imagem do Plano Geral de Acessibilidades Suaves e Assistidas à Colina do Castelo do Atelier Bugio. Disponível em: [http://www.atelierbugio.com/box2/uploads/press\\_release\\_\\_plano\\_geral\\_acessibilidades\\_castelo.pdf](http://www.atelierbugio.com/box2/uploads/press_release__plano_geral_acessibilidades_castelo.pdf)
63. Imagem "Percurso Ribeirinho à beira Tejo vai ligar Lisboa, Loures e Vila Franca de Xira". Disponível em: <https://espacodearquitetura.com/noticias/percurso-ribeirinho-a-beira-tejo-vai-ligar-lisboa-loures-e-vila-franca-de-xira/>

## Índice de Anexos

01. Imagem de Lucas Janszoon Waghenaer, 1586. Wil-dernis. Disponível em: <https://almada-virtual-museum.blogspot.com/2017/07/cronologia-breve-da-torre-ve-lha-2-de-3.html>
02. Imagem de Marino Miguel Franzini. Instituto Geográfico do Exército. Disponível em: <https://almada-virtual-museum.blogspot.com/search?q=Mapa+zee+caerte>
03. Imagem "El Atlas Del Rey Planeta". Autor Desconhecido. Disponível em: <https://almada-virtual-museum.blogspot.com/search?q=Mapa+zee+caerte>
04. Mapa de 1806, W. Chapman. Biblioteca Nacional de Portugal. Disponível em: <https://almada-virtual-museum.blogspot.com/search?q=W.+Chapman>
05. Imagem da Planta do Terreno desde Cacilhas até a Costa Oeste. Fotografia tirada na Exposição de Almada: "Um território em Seis Ecologias".
06. Imagem da Carta Chorographica dos Terreno em volta de Lisboa. Biblioteca Nacional. Disponível em: <https://purl.pt/3971/3/>
07. Mapa de 1833. Biblioteca Nacional de Portugal. Disponível em: <https://almada-virtual-museum.blogspot.com/2014/07/estradas-real-79-distrital-156-e-outras.html>
08. Carta Corográfica nº27(1862)b. Disponível em: <https://eryxblog.wordpress.com/2017/10/29/geografia-cartografia-iii-as-cartas-corograficas-de-portugal/>
09. Plano Hidrográfico da barra do Porto de Lisboa, 1857. Disponível em: <https://almada-virtual-museum.blogspot.com/search?q=Plano+Hydrographico>
10. Imagem IGeoE. Disponível em: <https://almada-virtual-museum.blogspot.com/2014/05/a-costa-no-seculo-xix.html>
11. Plano Hidrográfico do Porto de Lisboa, 1929. Biblioteca Nacional de Lisboa. Disponível em: <https://almada-virtual-museum.blogspot.com/2016/07/pequeno-canal-ou-golada-do-tejo.html>

12. Cartografia Militar, 1940. Instituto Geoespacial do Exército.
13. Cartografia Militar, 1960. Instituto Geoespacial do Exército.
14. Evolução da Cidade. Análise de Grupo "Entre o Mar e a Terra"
15. Imagem disponível em: <https://mar-da-costa.blogspot.com/2016/06/sobre-o-projecto-de-cassiano-branco.html>
16. Imagem retirada do Livro "Um território em Seis Ecologias", Pág. 201.
17. Corte do Conjunto do Plano de Urbanização da Costa da Caparica, 1946. AMA.
18. Plano de Urbanização da Costa da Caparica. Arquivo Histórico de Almada.
19. Plano Diretor Municipal. Reserva Ecológica Nacional
20. Plano Diretor Municipal. Reserva Agrícola Nacional
21. Proposta Frente Rural e Urbana Polis. Atelier MVCC
22. Proposta Frente Rural e Urbana Polis. Atelier MVCC
23. Proposta Frente Rural e Urbana Polis. Atelier MVCC
24. Proposta Frente Rural e Urbana Polis. Atelier MVCC
25. Plano Urbano "Entre o Mar e a Terra".
26. Eixos Principais. Análise de Grupo "Entre o Mar e a Terra"
27. Proposta Avenida Lelo Martins. Análise grupo Entre o Mar e a Terra"
28. Proposta ruas pedonais ,centro da cidade. Análise de grupo Entre o Mar e a Terra".
29. Proposta ruas pedonais ,centro da cidade. Análise de grupo Entre o Mar e a Terra".
30. Planta Proposta Pontos de Venda(Terra). Análise de grupo Entre o Mar e a Terra".
31. Cortes Proposta Pontos de Venda(Terra). Análise de grupo Entre o Mar e a Terra".
32. Corte Proposta de União das duas Arribas através de Ponte. Análise de grupo Entre o Mar e a Terra".
33. Carta de Localização e Valoração do Património Arqueológico e Arquitetónico. Plano de Ordenamento e Gestão da Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica, Lagoa de Albufeira e áreas Adjacentes.
34. Carta de Unidades de Paisagem e de Valores Paisagísticos. Plano de Ordenamento e Gestão da Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica, Lagoa de Albufeira e áreas Adjacentes.
- 35;36;37. Imagens retiradas da tese "Notícia de Novos Achados na estação Arqueológica da Ponta do Cabedelo.



Anexo 1. Mapa de 1586



Anexo 3. "El Atlas Del Rey", 1634



Anexo 2. Plano Hidrográfico do Porto de Lisboa e Costa Adjacente, 1806



Anexo 4. Mapa de 1806



Anexo 5.Planta do Terreno desde Cacilhas até à Costa Oeste,1813



Anexo 6.Carta de 1814.



Anexo 7.Mapa de 1833.



Anexo 8. Carta Corográfica de 1862



Anexo 9. Mapa do Plano Hidrográfico de Lisboa, 1857.



Anexo 10. Carta dos Arredores de Lisboa, Costa da Caparica, 1903



Anexo 11. Plano Hidrográfico do Porto de Lisboa, 1929.



Anexo 12. Cartografía Militar. 1940.



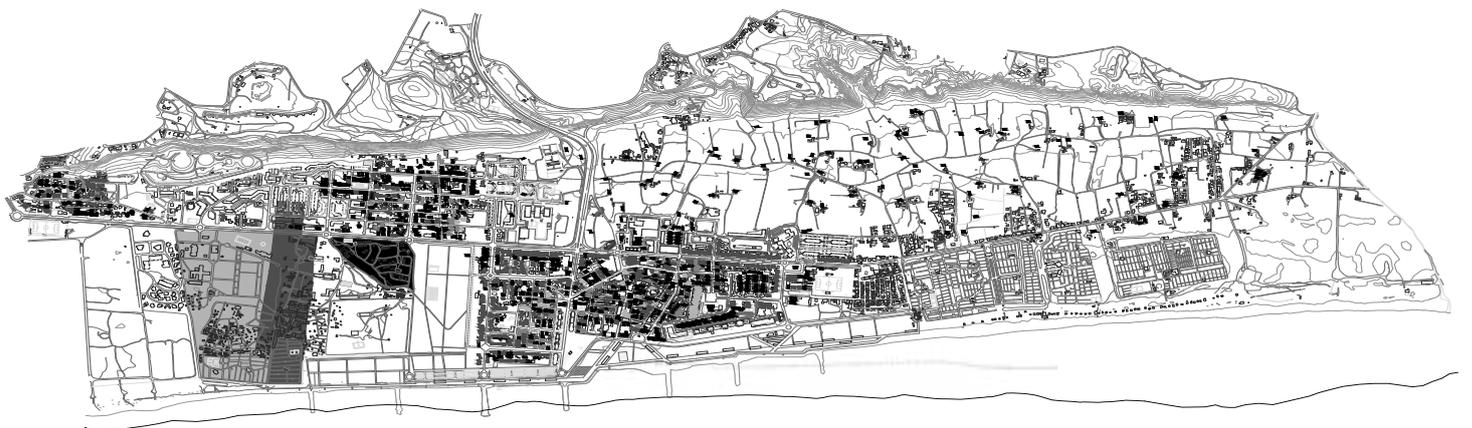
Anexo 13. Cartografía Militar. 1960.



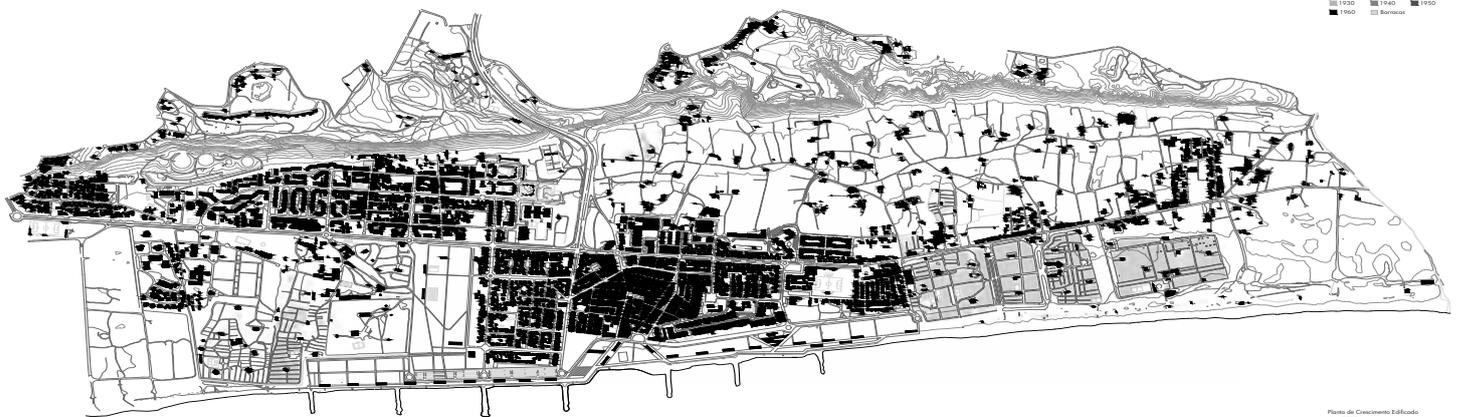
ENTRE O MAR E A TERRA  
 Plano de Crescimento Edificado  
 Ano 1857  
 Escala 1/7500



Plano de Crescimento Edificado  
 Ano 1970 - 2000  
 Escala 1/7500  
 1970 1990 2000  
 Estrutura e Compósitos



Plano de Crescimento Edificado  
 Ano: 2020  
 Escala: 1/7500  
 ■ Edificado  
 □ Campos e Campos



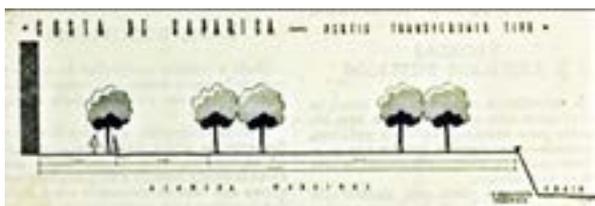
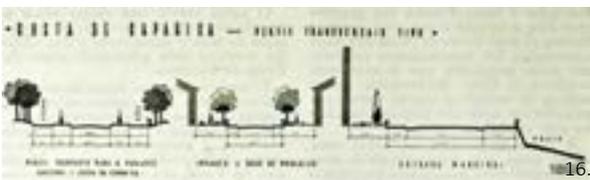
Plano de Crescimento Edificado  
 Ano: 2020  
 Escala: 1/7500  
 ■ Edificado  
 □ Campos e Campos



Anexo 15. Plano Utópico Cassiano Branco, 1930.



Anexo 16. Esquema das Grandes Artérias



Anexo 17. Corte do Conjunto do Plano de Urbanização da Costa da Caparica



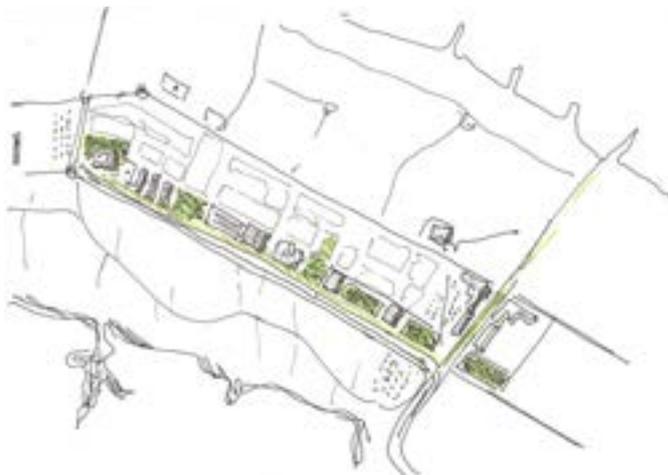
Anexo 18. Plano de Urbanização da Costa da Caparica.



Anexo19.Reserva Ecológica Nacional.



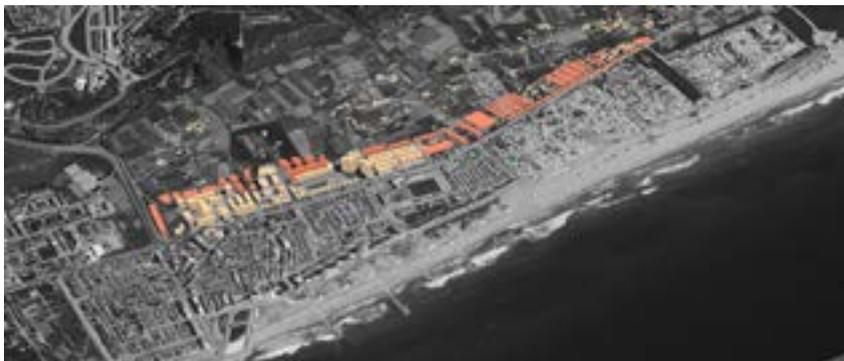
Anexo20.Reserva Ecológica Nacional.



Anexo21.Proposta Frente Rural e Urbana Polis.



Anexo22 .Proposta Frente Rural e Urbana Polis.



Anexo23 .Proposta Frente Rural e Urbana Polis.



Anexo24.Proposta Frente Rural e Urbana Polis.



Anexo25.Plano Urbano "Entre o Mar e a Terra".



cxxiv

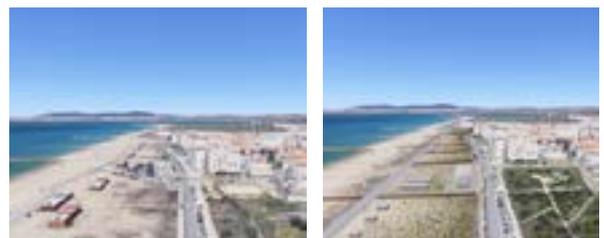
Anexo26.Eixos Principais.Análise de Grupo "Entre o Mar e a Terra"



Anexo27.Proposta Avenida Leio Martins.Análise grupo Entre o Mar e a Terra"



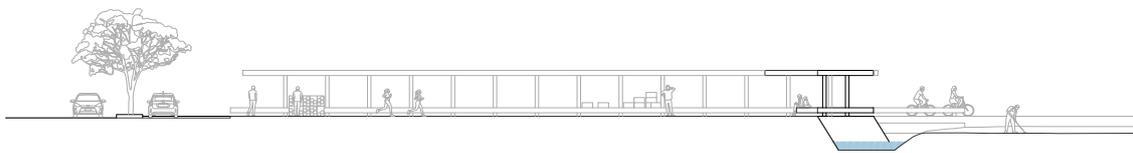
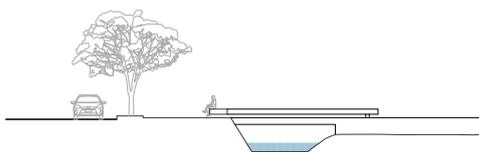
Anexo28.Proposta ruas pedonais ,centro da cidade.Análise de grupo Entre o Mar e a Terra".



Anexo29.Proposta ruas pedonais ,centro da cidade.Análise de grupo Entre o Mar e a Terra".



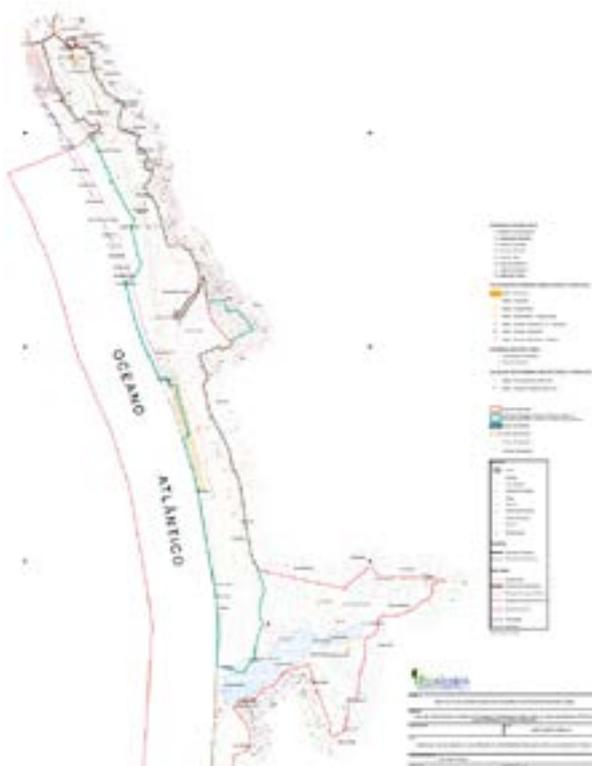
Anexo30.Planta Proposta Pontos de Venda(Terra).Análise de grupo  
Entre o Mar e a Terra".



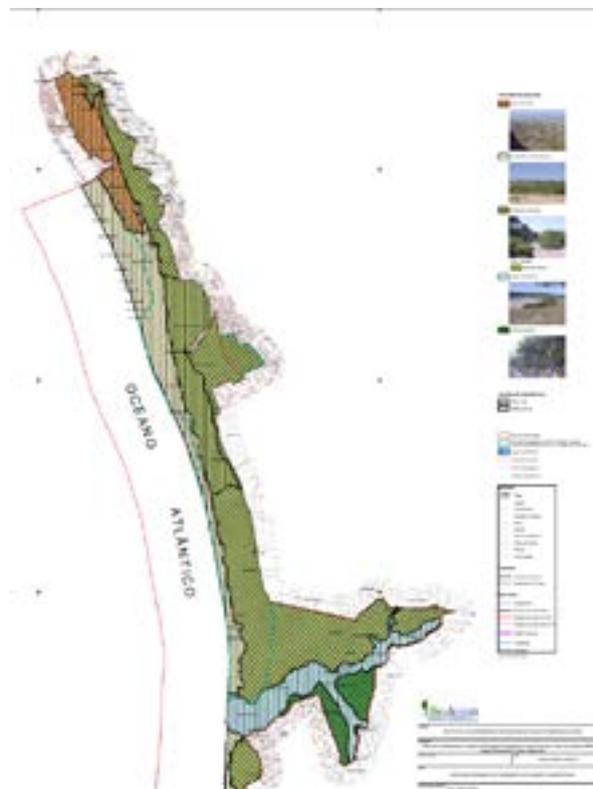
Anexo 31. Cortes Proposta Pontos de Venda(Terra).Análise de grupo Entre o Mar e a Terra".



Anexo 32. Corte Proposta de União das duas Arribas através de Ponte.Análise de grupo Entre o Mar e a Terra".



Anexo 33. Carta de Localização e Valoração do Património Arqueológico e Arquitetónico



Anexo 34. Carta de Unidades de Paisagem e de Valores Paisagísticos.

